



## **PLANO DE ACTIVIDADES 2011**



<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE .....</b>	<b>7</b>
• Acção Social .....	8
• Rendimento Social de Inserção .....	9
• Acção/Intervenção no âmbito do Gabinete Família e Comunidade.....	11
Acompanhamento Social.....	11
Acompanhamento Psicológico .....	12
Ecos de Rua .....	13
Querer + .....	13
Saber + .....	14
Verão em Movimento.....	15
Férias Animadas .....	16
Festa de Natal .....	17
Banco de Géneros .....	18
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo .....	18
• Rede Social .....	20
Centro de Recursos.....	20
Expressão Artística .....	22
Banco de Voluntariado Concelhio .....	22
<b>GABINETE DE VOLUNTARIADO.....</b>	<b>24</b>
• Banco de Voluntariado “Sítio Certo” .....	24
• COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DE VOLUNTARIADO .....	25
• Encontro de Voluntariado .....	25
• Intercâmbio Nacional ou Internacional .....	27
• Participação SPOT/ ENAJ.....	28
<b>GABINETE DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL.....</b>	<b>29</b>
• Apoio ao jovem.....	30
• Ecos Digital .....	30
• Incubadora de Ideias.....	31
• Sextas Concertadas .....	32
• Poesia à Mesa - Participação .....	33
• Semana da Juventude .....	34
• Ecos Rock .....	35
• Feira das Associações - Participação.....	36
• Comemorações do 14.º Aniversário da Associação .....	37
• Grupo de Percussão .....	38
• Grupo de Viola .....	39
• O Pai Natal Está a Chegar .....	40
• Vamos Cantar as Janeiras.....	41
• Vamos Aprender - Oficinas .....	42
<b>GABINETE FORMAÇÃO.....</b>	<b>43</b>
• (IN)Formar para Incluir.....	44
Formação Profissional .....	44
Estágios Curriculares e/ou Profissionais .....	44
Orientação/ Informação.....	45
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências .....	45
PEJENE – Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior nas Empresas	46
<b>GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS.....</b>	<b>47</b>
• Riscos Calculados .....	48
• Candidatura a projectos nacionais, internacionais e comunitários .....	49
• Qualificação Organizacional .....	50

<b>GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO</b> .....	<b>51</b>
• Site, Newsletter e Redes Sociais .....	51
• Campanha Ecos Sobre Rodas .....	52
• Campanha Redes Sociais Solidárias .....	52
• Campanha Juntos Faremos Eco .....	53
<b>CRONOGRAMA</b> .....	<b>55</b>
• CRONOGRAMA GERAL 2011 .....	56
• GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	56
• GABINETE VOLUNTARIADO.....	57
• GABINETE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL.....	57
• GABINETE FORMAÇÃO.....	57
• GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS.....	58
• GABINETE MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	58
<b>ORÇAMENTO</b> .....	<b>59</b>
• Orçamento Previsional 2011 .....	60

## Introdução

A Associação de Jovens / Centro Comunitário Ecos Urbanos continuará em 2011 o seu trabalho de intervenção social, cultural e comunitária na cidade de S. João da Madeira, procurando, neste 14.º ano de existência, cimentar o seu papel de estrutura social responsável e vocacionada para uma intervenção junto da juventude e da população em vulnerabilidade social do concelho.

Após um ano de implementação das medidas delineadas no plano de acção anterior, marcado por alguns novos projectos e parcerias que expressaram a necessidade inadiável de crescimento e adequação da Associação ao seu meio envolvente, 2011 apresenta-se simultaneamente como um ano de consolidação dos projectos em curso, um ano de implementação de novos projectos, bem como um ano de requalificação de projectos já existentes, com vista à contenção das despesas e à progressiva angariação de novas fontes de financiamento. Pretende-se que 2011 seja um ano de expansão e qualificação, rentabilização dos recursos existentes e minimização de custos, sem descuidar a missão de encontrar respostas de qualidade que vão ao encontro das necessidades da comunidade.

Neste sentido, consolidaremos o trabalho de qualificação organizacional implementado no âmbito do Projecto **QUAL\_IS – Qualificar a Intervenção Social**, da REAPN/Portugal, procurando cimentar metodologias e práticas transversais a todo o funcionamento da instituição. Os padrões de funcionamento interno e externo, que temos vindo a implementar proporcionarão, na óptica institucional, respostas mais eficazes às necessidades da população, dotando-nos duma melhor preparação para todos os desafios que se colocarem à nossa instituição.

No presente plano de actividades, mantivemos os cinco gabinetes já existentes: **Gabinete Família e Comunidade, Gabinete de Voluntariado, Gabinete de Animação Sócio Cultural, Gabinete de Formação, Gabinete de Desenvolvimento de Projectos** e criamos um novo gabinete, o **Gabinete de Marketing e Comunicação**.

Na generalidade dos gabinetes daremos continuidade à estratégia que se encontra em marcha, registando-se alguns reajustes pontuais em determinadas actividades, com vista à rentabilização dos recursos existentes, à captação de mais recursos económicos e de novas fontes de financiamento, bem como ao desenvolvimento de diferentes tipos de parcerias, que permitirão um planeamento estratégico e da intervenção social mais eficaz.

Creemos que não obstante se tratar dum plano de actividades extenso, nele sobressai a uma adequação aos valores e à missão da Instituição, bem como a melhoria qualitativa das respostas às necessidades patentes na comunidade.

A continuidade do **Gabinete de Desenvolvimento e Projectos**, visa não apenas abarcar o projecto **Riscos Calculados** na área da Prevenção das Toxicodependências do Programa de Respostas Integradas (PRI), do Instituto das Drogas e das Toxicodependências (IDT), que terá o seu termino em Fevereiro de 2011, como também a análise e a formalização de candidaturas a projectos nacionais, internacionais e comunitários, que constituam uma fonte financiamento e de resposta a necessidades da comunidade local.

A criação do novo **Gabinete de Marketing e Comunicação** visa primordialmente a divulgação da instituição junto da comunidade local, através dos meios de comunicação locais e da a dinamização do site, da newsletter e das redes sociais.

Este gabinete terá igualmente por objecto a realização do trabalho de promoção e divulgação das campanhas em curso: Ecos Sobre Rodas (aquisição de uma carrinha para a instituição), Redes Sociais Solidárias (angariação de alimentos junto dos membros das redes sociais) e Juntos Faremos Eco (angariação de novos sócios). Pretendemos, através duma divulgação mais direccionada e mais eficaz, alcançar novas fontes de financiamento para a associação.

Merece igualmente destaque em 2011 a continuidade da grande representatividade da instituição na **Rede Social**, mormente, a dinamização do Banco de Voluntariado Concelhio e a canalização de recursos que permitam que a nossa instituição assuma a qualidade de entidade promotora e concretize a implementação do Banco Local de Voluntariado.

No nosso entender, esta tarefa salienta a importância que a Associação de Jovens Ecos Urbanos assume no quadro da intervenção social concelhia.

No que concerne ao Voluntariado Jovem constituirá um dos eixos principais da nossa intervenção, através do projecto "**Sítio Certo**".

Destaca-se para o ano 2011 a criação dum novo vídeo de divulgação do Gabinete junto dos jovens da comunidade escolar. De facto, a comunidade escolar do concelho revela-se um alvo preferencial da nossa intervenção, uma intervenção de proximidade, na qual sobressai o fomento dos laços de cooperação e o apoio ao associativismo.

Merece igualmente destaque a promoção dum Encontro Nacional de Voluntariado, aproveitando o facto de 2011 ser o Ano Europeu do Voluntariado, com vista à sensibilização das pessoas da comunidade para esta causa.

Do mesmo modo, com recurso ao financiamento proporcionado pelo Programa Juventude pretende a Associação estar representada no Intercâmbio Nacional ou Internacional, estando igualmente representada Encontro Nacional de Associações Juvenis - ENAJ/SPOT.

Ao nível dos recursos humanos, um dos pilares fulcrais na nossa visão organizacional, equacionamos a candidatura a projectos que garantam um aumento da nossa capacidade de resposta às exigências da realidade social, que mercê da crise económica tem vindo a registar um aumento de solicitações, às quais pretendemos responder eficazmente.

Face ao agravamento da crise económica, prevemos um aumento das solicitações que não será proporcional às verbas atribuídas pelas habituais fontes de financiamento, pelo que cremos que a viabilidade financeira passará pela utilização de critérios de gestão financeira bastante mais rigorosos.

Por outro lado, no âmbito do **Gabinete de Animação Sócio Cultural** procuraremos ser mais criativos e definir uma estratégia activa de efectiva angariação de fontes alternativas de financiamento, designadamente, através das seguintes actividades: “O Pai Natal está a chegar”, actividade vocacionada para as escolas e para as empresas visa ser uma fonte de financiamento da associação e consiste na prestação dum serviço de animação natalícia personalizado, nas escolas em parceria com a Câmara Municipal e junto das empresas da cidade, com vista á animação das festas de natal;

“Vamos Aprender Oficinas”, actividade consiste na realização de oficinas em diversas áreas temáticas, sendo que os participantes pagarão uma taxa de inscrição, com vista ao suporte dos custos com os materiais utilizados na oficina, revertendo o excedente para a associação;

“Vamos cantar as Janeiras”, actividade que visa a recolha de fundos que constituam uma receita para a associação.

Do mesmo modo, destaca-se no gabinete de Animação a criação do Grupo de Percussão e do Grupo de Violas, que visam, em primeira linha, responder às solicitações e ao interesse dos jovens, mas também a médio prazo contribuir para a angariação de receitas para a associação.

Em 2011 manter-se-á a parceria com IEF – Centro de Formação Profissional de Rio Meão, com a crescente aposta na formação modular, que permitirá a integração directa de indivíduos acompanhados pela instituição em acção social. Esta parceria constitui uma importante fonte de financiamento da Associação e pretendemos que possibilite uma oferta formativa de qualidade aos nossos clientes e à comunidade em geral.

Em 2011, pretendemos que a Campanha Ecos sobre Rodas culmine com a efectiva aquisição duma viatura para a associação, que culmine esta lacuna e permita uma melhoria na qualidade da resposta às necessidades crescentes dos nossos clientes.

Encetaremos igualmente diligências junto dos nossos parceiros, designadamente com a Câmara Municipal, com vista a encontrar instalações condignas, que nos permitam ultrapassar a situação de precariedade e desajustamento das actuais instalações da instituição e que abram portas à revisão do acordo atípico que temos com a Segurança Social.

## **GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE**



## Acção Social

O Centro Comunitário Ecos Urbanos (CCEU), que segue as orientações emanadas pelo Guia Técnico da Segurança Social de 2000, com uma área de intervenção que abrange a Zona Norte do Concelho de S. João da Madeira, constitui uma resposta social a nível comunitário que, numa lógica de reconhecimento dos Direitos Sociais dos indivíduos e do seu Direito ao Desenvolvimento, visa o bem-estar socioeconómico e a autonomia dos agregados acompanhados e membros da comunidade em geral. Promove a adaptação otimizada e equitativa dos indivíduos ao meio social para a sua integração.

Para uma maior eficiência e eficácia da intervenção, procedeu-se à esquematização de uma metodologia, ajustada anualmente, de forma a uniformizar as actuações processuais. Em 2011 será importante realçar que passará a ser entregue o **Regulamento Interno** para que os clientes tenham assim conhecimento das suas obrigações e direitos durante o acompanhamento social.

Paralelamente a este trabalho integrado poderão surgir os **apoios pontuais**, que são todas aquelas situações em que o apoio poderá ser imediato, quando encaminhado e contextualizado por outra instituição, ou situações em que aquando do 1º atendimento é apresentada a situação com necessidade de resposta imediata.

Para o acompanhamento dos Processos Familiares, é elaborado um **Plano Individual de Intervenção (PII) / Plano de Inserção**, adaptado a cada elemento do agregado, que se consubstancia na assinatura do acordo (**contratualização com medidas em diferentes áreas de intervenção**). Nos Planos Individuais de Intervenção podem constar acções da área do emprego e formação, o encaminhamento directo para acções realizadas pelo CCEU e adaptadas a cada problemática/situação, apoio psicossocial, encaminhamento para a educação, saúde, habitação, etc., conforme as particularidades de cada agregado. Deste modo, as metodologias e técnicas adoptadas para a execução do Plano são multidisciplinares e pretendem minimizar os riscos de exclusão.

Neste plano ficam também definidas as “responsabilidades” quer da instituição quer do cliente e seu agregado, no que diz respeito à execução do respectivo plano

Tipo de acção/ intervenção	Acção Social
Memória Descritiva	Acompanhamento de agregados familiares com Processo Familiar (PF) e que não estejam abrangidos pela medida de RSI: “informar, orientar e apoiar os indivíduos em situação de vulnerabilidade social ou noutras situações pontuais” ( <i>in</i> manual de procedimentos



	ISS/IDT);
<b>Objectivo</b>	Minimizar as situações de vulnerabilidade social e contribuir para a inclusão e autonomização do agregado familiar;
<b>Objectivo Específico</b>	Contribuir para <i>empowerment</i> e integração socioeconómica dos indivíduos; Trabalhar o agregado familiar como um todo; Prevenir situações de exclusão; Acompanhar o desenvolvimento escolar em caso de menores; Encaminhar, orientar e acompanhar para a procura activa de emprego; Integrar idosos em lar, apoio familiar ou outro serviço em prol da sua qualidade de vida; Encaminhar o cidadão para as respostas sociais que se possam adequar à sua situação de vida; Garantir o acesso às ajudas técnicas ajustadas a cada situação
<b>População alvo</b>	Agregados residentes na zona norte do concelho de S. João da Madeira
<b>Metodologias</b>	Acompanhamento Social; Acompanhamento Psicológico; Educação e Formação de Adultos; Orientação/ informação; Elaboração de um Plano Individual de intervenção para cada agregado; Avaliação.
<b>Resultados Esperados</b>	Acompanhar todos os processos familiares de Centro Comunitário de acordo com as metodologias pré-definidas; Elaborar um Plano Individual de Intervenção para todos os Processos Familiares abertos em 2011; Elaborar um Plano Individual de Intervenção para 50% dos Processos Familiares existentes;
<b>Indicadores</b>	N.º de Planos Individuais de Intervenção realizados; Avaliação das metodologias pré-definidas;
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Grelha de Avaliação dos Planos de Intervenção; Instrumentos de avaliação utilizados nas metodologias pré-definidas; Grelhas de registos.
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Anual/ 01-01-2011 a 31-12-2011/ 09h 30m às 13h e das 14h às 17h 30m;
<b>Local(ais)</b>	Centro Comunitário Ecos Urbanos;
<b>Recursos Humanos</b>	Equipa técnica da instituição;
<b>Parcerias</b>	Entidades públicas e privadas com e sem fins lucrativos

## Rendimento Social de Inserção

*O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema Público de Segurança Social, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e*

favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.” (in <http://www.seg-social.pt/>)

No âmbito desta medida de política social, são realizadas, semanalmente, reuniões do Núcleo Local de Inserção (NLI) de S. João da Madeira, onde o CCEU se encontra representado. Nessas reuniões são distribuídas aos técnicos gestores as informações sociais solicitadas pelo Serviço Regional, para a avaliação dos requerimentos, bem como os PF dos requerimentos já deferidos.

No decorrente do observado em 2010, em que houve um aumento bastante significativo do número de processos em acompanhamento, 2011 será um ano de continuidade, em que o CCEU espera continuar a ser um parceiro importante ao nível do NLI de S. João da Madeira **não ultrapassando os 30 processos de RSI** já definidos em outros planos de actividades.

**Para tal e decorrente da Contratualização de Parceria aguardamos a formação para utilização da plataforma informática** que, garantidamente, irá ser uma mais-valia na gestão dos processos, mas um aumento do trabalho administrativo do técnico gestor e que, retira tempo de intervenção directo com as famílias e seus agregados.

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento de Processos de Rendimento Social de Inserção
<b>Memória Descritiva</b>	No âmbito do acompanhamento dos Processos Familiares, “desenvolver um conjunto de acções destinadas à gradual integração social dos titulares desta medida, bem como dos membros do seu agregado familiar.” (in: Lei n.o 13/2003 de 21 de Maio)
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária;
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Acompanhamento dos indivíduos e seus agregados;
<b>Metodologias</b>	Negociação e elaboração do programa de inserção; Elaboração de um Plano Individual de Intervenção (PII) para cada agregado, caso o Programa de Inserção inclua acções da “Acção Social” (segundo tabela de Recursos de Inserção para o RSI); Discussão de cada Programa de Inserção nas reuniões de NLI; Assinatura de um Acordo para cada Programa de Inserção; Execução e acompanhamento do programa de inserção; Discussão dos processos em reunião de equipa técnica. Avaliação.
<b>Resultados Esperados</b>	Acompanhamento de todos os processos entregues em NLI; Assinatura de Acordos de Inserção para todos os processos acompanhados;
<b>Indicadores</b>	N.º de reuniões de NLI; N.º de Processos Activos; N.º de processos arquivados; N.º de processos transferidos;

	N.º de acordos assinados; N.º de atendimentos;
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Grelha de processos de RSI; Registo de diligências;
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Anual/ 01-01-2011 a 31-12-2011/ 9h 30m às 13h e das 14h às 17h 30m; Reuniões às sextas-feiras das 10h às 13h
<b>Local(ais)</b>	Centro Comunitário Ecos Urbanos; Segurança Social de S. João da Madeira
<b>Recursos Humanos</b>	Técnico de Serviço Social, outros técnicos sociais, administrativa, pessoal auxiliar. Os recursos também são ajustados conforme os Planos de Individuais de Intervenção;
<b>Parceria(s)</b>	I.E.F.P – Centro de Emprego de S. João da Madeira, Seg. Social de S. João da Madeira, Centro de Saúde, Educação, Município de S. João da Madeira, Centro Comunitário Porta Aberta, Protocolo RSI-ACAIS, Trilho

## Acção/Intervenção no âmbito do Gabinete Família e Comunidade

Em seguida vamos apresentar as diferentes acções/intervenções que serão levadas a cabo no âmbito de processos Acção Social e de Rendimento Social de Inserção.

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Acompanhamento Social</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Informar, orientar, acompanhar e apoiar as situações de vulnerabilidade social e em risco de exclusão no sentido de uma progressiva autonomização e elaboração de um projecto de vida.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a autonomia do indivíduo;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar de uma rede de respostas e recursos adequados a cada problemática e situação;</li> <li>▪ Promover condições facilitadoras para a inserção dos agregados;</li> <li>▪ Integração socioeconómica dos elementos do agregado familiar;</li> <li>▪ Ligação entre o indivíduo, os serviços Centrais e outras instituições;</li> <li>▪ Minimizar situações de vulnerabilidade social.</li> </ul>
<b>População-alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indivíduos e/ou famílias em situação de risco e/ou exclusão social;</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atendimentos;</li> <li>▪ Contactos e diligências junto dos Serviços Centrais e outras Instituições;</li> <li>▪ Procura de respostas adequadas a cada situação;</li> <li>▪ Integração do indivíduo nas acções/ respostas da instituição;</li> <li>▪ Contratualização e PII</li> <li>▪ Reuniões de equipa;</li> <li>▪ Avaliação;</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhamento individualizado a cada uma das situações;</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de Atendimentos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PII para cada individuo e/ou família;</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Folha de Diligências;</li> <li>▪ Folha de registo dos PII</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diária das 09h 30m às 13h e das 14h às 17h 30m;</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;</li> </ul>
<b>Recursos humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnicos e técnicas de Centro Comunitário;</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Acompanhamento Psicológico</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Os indivíduos serão acompanhados, com a regularidade adequada, em duas perspectivas: com vista a readquirirem o equilíbrio psicológico e a um maior <i>empowerment</i> individual ou da própria família, evitando situações de futuros desequilíbrios psicológicos.</p> <p>A estratégia delineada no PII, que é construído depois de estudadas as vulnerabilidades e potencialidades de cada agregado, permitirão encaminhar os indivíduos para este espaço.</p>
<b>Objectivo(s) Geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover o reequilíbrio psicológico do indivíduo;</li> <li>▪ Promover o <i>empowerment</i> dos indivíduos;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) Específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito da AS, que poderá ser efectuado por solicitação dos próprios indivíduos ou no seguimento da definição do PII, no qual são estabelecidas as acções a serem aplicadas na família e em relação a cada elemento do agregado familiar;</li> <li>▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito de processos de RSI acompanhados pela instituição, quando for estabelecido no Plano de Inserção, e definido pelo NLI;</li> <li>▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito dos processos da CPCJ, quando for pertinente;</li> <li>▪ Realizar apoio psicológico a situações encaminhadas por outras instituições da comunidade, caso seja pertinente e possível, e tenha enquadramento nos objectivos institucionais;</li> </ul> <p style="text-align: center;">Nota: Os objectivos para cada situação de apoio psicológico são definidos a partir dos dados obtidos na avaliação inicial e específicos a cada caso;</p>
<b>População Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indivíduos de CCEU;</li> <li>▪ Outras situações encaminhadas ou sinalizadas;</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proposta do apoio psicológico depois de analisadas as situações;</li> <li>▪ Análise das situações solicitadas;</li> <li>▪ Marcação de consulta para avaliação da situação;</li> <li>▪ Acompanhamento;</li> <li>▪ Avaliação.</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Responder aos pedidos de acompanhamento dos indivíduos;</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de encaminhamentos para apoio psicológico;</li> <li>▪ N.º de pedidos de apoio psicológico;</li> <li>▪ N.º de 1ªs consultas;</li> <li>▪ Frequência dos atendimentos;</li> <li>▪ Duração do acompanhamento;</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelha de registos de cada processo;</li> <li>▪ Grelha de acompanhamento psicológico;</li> </ul>
<b>Duração/data/horário (s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A decorrer durante todo o ano;</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ CCEU;</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Psicóloga.</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Ecos de Rua</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Esta actividade visa conhecer a realidade habitacional dos agregados, estreitar laços de comunicação com as escolas e com o meio envolvente onde as crianças/jovens possam estar inseridos, permitindo um conhecimento mais adequado da realidade das famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário. Este trabalho permitirá traçar objectivos mais ajustados.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer a dinâmica dos agregados familiares em acompanhamento;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer a realidade habitacional;</li> <li>▪ Contactar <i>in loco</i> o meio comunitário dos agregados;</li> <li>▪ Contactar a realidade escolar dos menores;</li> <li>▪ Adequar os PII à realidade das famílias;</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visitas domiciliárias;</li> <li>▪ Visitas às escolas;</li> <li>▪ Contacto com o meio;</li> <li>▪ Avaliação.</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Efectuar, no próximo ano civil, pelo menos duas visitas domiciliárias por agregado;</li> <li>▪ Obter informações acerca dos menores em meio escolar;</li> <li>▪ Efectuar uma saída quinzenal para o terreno;</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de saídas a realizar;</li> <li>▪ N.º de saídas realizadas;</li> <li>▪ N.º de visitas domiciliárias efectuadas por agregado;</li> <li>▪ N.º de contactos com as diferentes escolas;</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelha de Registo das Visitas Domiciliárias;</li> <li>▪ Folhas de Diligências dos processos;</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definir</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Zona Norte de S. João da Madeira;</li> <li>▪ Outros;</li> </ul>
<b>Recursos Humanos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnico/a(s) de Centro Comunitário;</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Querer +</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Visa trabalhar individualmente cada pessoa que esteja em situação de desemprego para uma (re)orientação pessoal e/ou profissional, tendo em vista a sua (re)integração em meio profissional.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção da integração do indivíduo em mercado de trabalho;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a requalificação profissional através da orientação para percursos formativos</li> <li>▪ Compreender o percurso de vida e profissional de cada participante;</li> <li>▪ Desenvolver competências de procura de trabalho;</li> <li>▪ Desenvolver competências de como se apresentar numa entrevista;</li> <li>▪ Dotar as e os participantes de competências para a procura activa de emprego;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a integração das e dos participantes em mercado de trabalho;</li> </ul>
<b>População alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desempregadas e desempregados de Centro Comunitário;</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sessões individuais;</li> <li>▪ Sessões de grupo;</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover em 90% da população desempregada a procura activa de emprego.</li> <li>▪ Acordo com 2 empresas de trabalho temporário</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de participantes envolvidos;</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registo das e dos participantes;</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definir</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnica Superior de Educação;</li> </ul>
<b>Parceria(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Empresas de trabalho temporário (a constituir)</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Saber +</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Visa acompanhar o mais próximo possível o crescimento das crianças e jovens que frequentam o Centro Comunitário, apoiando pedagogicamente os que não têm este tipo de apoio. A instituição promoverá este espaço de apoio ao estudo para que o desenvolvimento e a progressão educacional não fiquem descurados.</p> <p>Este projecto passa a integrar outro projecto da organização “A Escola Está a Chegar”, de forma a trabalhar a integração escolar das crianças e jovens. Este será realizado no início do ano lectivo.</p> <p>Pretende-se igualmente promover acções de promoção e desenvolvimento de competências básicas.</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir para o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar precoce;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhar duma forma próxima as crianças/jovens do Centro Comunitário que apresentem dificuldades a nível escolar;</li> <li>▪ Desenvolver métodos de estudo;</li> <li>▪ Desenvolver um mecanismo de tutoria a estas crianças/jovens;</li> <li>▪ Apoiar individualmente ao nível dos trabalhos de casa;</li> <li>▪ Manter informação actualizada sobre o percurso escolar destas crianças/jovens;</li> <li>▪ Orientar e informar acerca de todos os pontos que deverão estar tratados aquando do início do ano lectivos por parte dos filho(a)(s)</li> </ul>
<b>População alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele em nenhum outro contexto;</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seleccionar as crianças/jovens a serem acompanhadas;</li> <li>▪ Providenciar transporte e horário adequado para as sessões;</li> <li>▪ Apoiar individualmente o estudo;</li> <li>▪ Desenvolver métodos de estudo;</li> <li>▪ Orientar e supervisionar o percurso escolar;</li> <li>▪ Reunião com os pais,</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Integração no projecto de todas as crianças/jovens do CCEU que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos;</li> <li>▪ Melhoria ao nível dos resultados escolares;</li> </ul>



<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nº de crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos;</li> <li>▪ Nº de crianças/jovens apoiadas no âmbito deste projecto;</li> <li>▪ Nº, e periodicidade, das sessões desenvolvidas com cada criança/ jovem;</li> <li>▪ Resultados escolares;</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registo do nº de crianças/jovens do CCEU que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos;</li> <li>▪ Registo do nº de crianças/jovens do Centro Comunitário integradas;</li> <li>▪ Registo do nº de sessões efectuadas;</li> <li>▪ Fichas de avaliação escolar de cada participante;</li> <li>▪ Notas no final de cada período lectivo;</li> <li>▪ Reuniões mensais com as voluntárias/técnico(a)s envolvido(29s);</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma vez por semana com cada participante;</li> <li>▪ A decorrer de acordo com o horário escolar das crianças a apoiar;</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ CCEU</li> </ul>
<b>Recursos Humano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnica Superior de Educação;</li> <li>▪ Voluntárias/os;</li> <li>▪ Outros técnico(a)s a definir</li> </ul>
<b>Parceria(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A estabelecer com a empresa “O Rodas” (transporte de crianças).</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Verão em Movimento</b>
<b>Memória Descritiva</b>	No início das férias escolares, a associação dinamiza, durante as tardes do mês de Julho, actividades para ocupação de tempos livres de crianças e jovens, preferencialmente, pertencentes aos agregados acompanhados ao nível do CCEU. Actividades que deverão ir ao encontro dos seus interesses e que proporcionem momentos de desenvolvimento pessoal e social. Para isso a associação tem o cuidado de proporcionar uma programação vasta e variada, abrangendo áreas como: desporto, visitas culturais, artísticas, lúdicas e pedagógicas. No fim celebra-se a riqueza das múltiplas experiências partilhadas com uma festa aberta à comunidade, promovida pelos participantes.
<b>Objectivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamização de actividades para ocupação de tempo livre</li> </ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar actividades que abranjam todas as áreas de expressão;</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens;</li> <li>▪ Fomentar estilos de vida saudáveis;</li> <li>▪ Desenvolver relações de confiança e amizade;</li> <li>▪ Desenvolver noções de igualdade de género;</li> </ul>
<b>População Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crianças e jovens dos 6 aos 16, pertencentes aos agregados familiares acompanhados pelo Centro Comunitário</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possibilitar uma ocupação saudável dos tempos livres a 100% dos jovens participantes.</li> <li>▪ Integrar 40 jovens, 25 deles do Centro Comunitário.</li> <li>▪ Criar e/ou reforçar laços com os participantes</li> <li>▪ Realizar uma festa final, aberta ao público em geral.</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Candidatura ao programa OTL do IPJ</li> <li>▪ Programação do calendário de actividades em concordância com a disponibilidade dos recursos municipais</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Selecção e formação de monitores e monitoras</li> <li>▪ Abertura de inscrições e composição dos grupos por faixas etárias</li> <li>▪ Desenvolvimento de actividades ludico-pedagógicas.</li> <li>▪ Reuniões semanais de monitorização com monitores e monitoras</li> <li>▪ Organização da festa final</li> <li>▪ Avaliação da actividade</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nº de jovens participantes do Centro Comunitário;</li> <li>▪ Nº de voluntários e voluntárias;</li> <li>▪ Nº de actividades previstas;</li> <li>▪ Nº de actividades realizadas;</li> </ul>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quadro de participantes;</li> <li>▪ Registo de presenças;</li> <li>▪ Cronograma das actividades;</li> <li>▪ Inquéritos de avaliação.</li> </ul>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De 1 a 29 de Julho, das 14h às 18h, segunda a sexta.</li> </ul>
<b>Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na associação e nos diversos locais disponíveis pelo município, tais como: o pavilhão ADS, as piscinas municipais, o Museu da Chapelaria, o Paços da Cultura, os jardins municipais, entre outros.</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Animadora sociocultural;</li> <li>▪ Monitor Associação</li> <li>▪ Monitore(a)s;</li> <li>▪ Voluntários e voluntárias;</li> </ul>
<b>Parcerias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Município de S. João da Madeira, Junta de Freguesia, outras entidades e instituições locais</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Férias Animadas</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>É o Campo de Férias, licenciado pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto - IPJ, que a associação organiza durante todo o mês de Agosto, das 9h às 18h. Com uma lotação máxima de 50 jovens, e mínima de 25 inscritos por quinzena, a programação das actividades tem por base a diversidade, quantidade e a riqueza das experiências que poderá proporcionar, dentro e fora da cidade com actividades artísticas, lúdicas e pedagógicas diárias.</p> <p>Durante o ano de 2011 irão surgir algumas alterações na concretização do campo de férias de forma a garantir uma maior abrangência de actividades mas diminuindo os custos associados.</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover e dinamizar a ocupação dos tempos livres dos jovens;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar actividades que abranjam todas as áreas de expressão;</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens;</li> <li>▪ Fomentar estilos de vida saudáveis;</li> <li>▪ Desenvolver relações de confiança e amizade</li> <li>▪ Desenvolver noções de igualdade de género;</li> <li>▪ Integrar 50 jovens, 30 deles do Centro Comunitário.</li> </ul>
<b>População Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crianças e jovens dos 6 aos 18, preferencialmente, pertencentes às famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário e por outras instituições de S. J. da Madeira e população em geral</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Candidatura ao programa OTL do IPJ;</li> <li>▪ Estabelecimento de parcerias locais;</li> <li>▪ Programação do calendário de actividades em concordância com a disponibilidade dos recursos municipais;</li> <li>▪ Selecção e formação de monitores e monitoras;</li> <li>▪ Abertura de inscrições e composição dos grupos por faixas etárias;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Provisão das refeições diárias;</li> <li>▪ Desenvolvimento de actividades lúdico pedagógicas;</li> <li>▪ Reuniões semanais;</li> <li>▪ Organização da festa final;</li> <li>▪ Avaliação da actividade;</li> <li>▪ Actividade de reforço positivo para os que tiveram um maior índice de bom comportamento</li> </ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar 3 visitas lúdicas pedagógicas ao exterior;</li> <li>▪ Realizar uma festa no final do campo de férias aberta à comunidade;</li> <li>▪ Integração de 100% dos participantes de Centro Comunitário e 20% dos inscritos da comunidade em geral.</li> <li>▪ Integração de 50% dos participantes na actividade de reforço positivo</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nº de jovens participantes da comunidade;</li> <li>▪ Nº de jovens participantes do Centro Comunitário;</li> <li>▪ Nº de actividades;</li> <li>▪ Nº de visitas ao exterior;</li> <li>▪ Nº de áreas abrangidas pelas actividades;</li> <li>▪ Nº de parcerias e apoios conseguidos;</li> </ul>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quadro de participantes;</li> <li>▪ Plano de actividades;</li> <li>▪ Registo de presenças;</li> <li>▪ Inquéritos de avaliação distribuídos a todos os participantes;</li> </ul>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De 01 a 31 de Agosto das 9h às 18h, segunda a sexta;</li> </ul>
<b>Local (ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na associação e nos diversos locais disponíveis pelo município, tais como: o pavilhão Associação Desportiva Sanjoanense, o Pavilhão Paulo Pinto, as piscinas municipais, o Museu da Chapelaria, o Paços da Cultura, os jardins municipais e outros locais fora do Concelho, como a praia fluvial de Vale de Cambra, a Viagem medieval em Santa Maria da Feira, entre outros;</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Monitor e animadora sociocultural;</li> <li>▪ Monitores e monitoras de acordo com o número de jovens;</li> <li>▪ Voluntários e voluntárias.</li> </ul>
<b>Parceria(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Município de S. João da Madeira, Junta de Freguesia, outras entidades e instituições locais e fora do concelho.</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Festa de Natal</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Realização da Festa de Natal para as crianças e jovens das famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário. Em 2010 o Natal será celebrado durante todo o dia em que as crianças e jovens participarão em diversas actividades e receberão os presentes pelo Pai Natal.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de um dia Natal;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar às crianças e jovens um dia alusivo à época;</li> </ul>
<b>População alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crianças e Jovens das famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preparação do dia 19 de Dezembro;</li> <li>▪ Entrega dos convites;</li> <li>▪ Distribuição dos presentes pelo Pai Natal;</li> <li>▪ Avaliação.</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação das crianças e jovens de Centro Comunitário;</li> <li>▪ Presença de todos os agregados convidados;</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de crianças e jovens presentes;</li> </ul>

<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Listagem de crianças e jovens convidados;</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 19 de Dezembro</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definir</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnicos, colaboradores auxiliares e administrativa</li> <li>▪ Voluntárias e Voluntários;</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Banco de Géneros</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Este banco (anteriormente designado por Banco de Recursos, mas para distinguir com o da Rede Social de SJM alterou-se a designação) é um importante recurso que a instituição possui e ao qual recorrem semanalmente muitos agregados. Atribuem-se géneros alimentares, que são angariados em campanhas de alimentos, comprados ao longo do ano ou ainda através de donativos, vestuário, calçado e mobiliário, doados por particulares à instituição.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possuir géneros para dar resposta às diferentes solicitações das famílias acompanhadas;</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Angariar géneros para colmatar as necessidades dos indivíduos com quem se intervém;</li> <li>▪ Dar resposta às necessidades sociais que se nos apresentam;</li> <li>▪ Responder de forma adequada na atribuição de géneros alimentares.</li> </ul>
<b>População alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Agregados de Centro Comunitário.</li> <li>▪ Agregados apoiados e encaminhados por outras instituições locais</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover três campanhas de alimentos anuais em supermercados da cidade no âmbito da Rede Social de S. João da Madeira;</li> <li>▪ Elaboração de candidatura ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;</li> <li>▪ Promoção da Campanha Redes Sociais Solidárias</li> <li>▪ Manutenção do banco de alimentos;</li> <li>▪ Manutenção do banco de roupa;</li> <li>▪ Avaliação das solicitações;</li> <li>▪ Avaliação.</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Responder adequadamente às solicitações das famílias de Centro Comunitário.</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º total de géneros angariados;</li> <li>▪ N.º total de géneros solicitados;</li> <li>▪ N.º total de géneros atribuídos;</li> <li>▪ N.º de agregados abrangidos.</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registo de géneros angariados;</li> <li>▪ Registo de solicitações;</li> <li>▪ Registo de géneros atribuídos;</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Anual;</li> </ul>
<b>Local(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnico/a(s) de Centro Comunitário;</li> <li>▪ Auxiliar;</li> <li>▪ Voluntários/as;</li> </ul>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo</b>
<b>Memória Descritiva</b>	O trabalho no âmbito da CPCJ de S. João da Madeira irá continuar no ano de 2011. Um técnico de serviço social e uma psicóloga, cooptados, farão o acompanhamento técnico a processos de

	<p>promoção e protecção, bem como efectuarão todas as diligências necessárias (reuniões, atendimentos, visitas domiciliárias,...). Continua a ser vantajoso neste acompanhamento a existência do Gabinete de Animação Sociocultural na instituição pois permite integrar alguns jovens em iniciativas de cariz recreativo e cultural contribuindo para a minimização de algumas situações de perigo e para a (re)integração social.</p> <p>Poder-se-á também fazer o acompanhamento a processos de promoção e protecção que já transitaram para tribunal, a pedido deste;</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Promoção dos direitos e protecção das crianças e jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem estar e desenvolvimento integral</i> (Lei n.º147/99 de 01 de Setembro);</li> </ul>
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhar processos de promoção e protecção num máximo de 30 em simultâneo;</li> <li>▪ Inserir e trabalhar em base informática (Plataforma da CPCJ), todos os processos acompanhados durante o ano.</li> </ul>
<b>População alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crianças e Jovens de S. João da Madeira;</li> </ul>
<b>Metodologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reuniões ordinárias quinzenais da Comissão Restrita;</li> <li>▪ Reuniões extraordinárias da Comissão Restrita;</li> <li>▪ Acompanhamento psicológico aos menores sempre que necessário;</li> <li>▪ Acompanhamento social das famílias;</li> <li>▪ Acompanhamento do processo de acordo com as directrizes estabelecidas por lei;</li> <li>▪ Inserção dos processos na base informática nacional da CPCJ;</li> <li>▪ Avaliação.</li> </ul>
<b>Resultados Esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhar de forma sistemática os processos de promoção e protecção distribuídos aos técnicos da instituição, num máximo de 30 em simultâneo;</li> <li>▪ Inserir 50% dos processos em acompanhamento, na base informática nacional da CPCJ.</li> </ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ N.º de processos atribuídos;</li> <li>▪ N.º de processos encaminhados;</li> <li>▪ N.º de processos arquivados;</li> <li>▪ N.º de acordos estabelecidos;</li> <li>▪ N.º de averiguações realizadas;</li> <li>▪ N.º de processos inseridos na plataforma informática.</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelha de processos da CPCJ</li> </ul>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Todo o ano/ 5ªs feiras de manhã e tarde</li> </ul>
<b>Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instalações da CPCJ</li> <li>▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos;</li> </ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Psicóloga;</li> <li>▪ Técnico Superior de Serviço Social;</li> </ul>
<b>Parceria(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Área da Saúde, área da Educação, Município de S. João da Madeira, CERCI, Segurança Social, Polícia de Segurança Pública, Centro Comunitário Porta Aberta, Centro de Acolhimento</li> </ul>

## Rede Social

**“ (...) um fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar.”**

“ (...) o conjunto das diferentes formas de entreatajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da acção social e articulam entre si e com o governo a respectiva actuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social.”

*(in, Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de Novembro)*

A AJEU, em 2011, estará presente na da Rede Social de S. João da Madeira, em três grupos, assumindo diferentes tipos de papéis. É importante, contudo, referir que se em alguns a instituição aparece como parceira, noutros aparece como dinamizadora ou co-dinamizadora, isto por votação expressa em Plenário de Rede, o que representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido pela organização. Aumenta, portanto, a responsabilidade da instituição e reforça o papel de uma verdadeira intervenção comunitária e de espaço de potencialização de recursos, uma vez que estes grupos estão incluídos no Plano de Desenvolvimento Social de S. João da Madeira para o ano de 2009-2011. É igualmente relevante referir que durante o ano de 2011 será definida por parte da mesma entidade um novo Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que poderá implicar algumas alterações.

Os grupos de trabalho que estavam explanados no Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e que ora não aparecem derivam de alterações já apresentadas posteriormente à sua aprovação.

Apresentamos uma descrição sumária de cada um desses grupos e depois uma grelha, que emana, do próprio Plano de Actividades e PDS e que não segue o modelo adoptado para as nossas actividades e projectos.

**Centro de Recursos:** a instituição será parceira, participará em reuniões periódicas e manter-se-á a prática de 3 recolhas anuais de géneros alimentares, com vista a minimizar as situações de carência alimentar dos agregados social e economicamente vulneráveis, contando em 2011 com objectivos de alargamento a outras áreas de actuação.

Tipo de acção/ intervenção	Centro de Recursos
----------------------------	--------------------

<b>Descrição do Projecto</b>	<p>Criação de um espaço de recepção, triagem, armazenamento e distribuição/venda de produtos alimentares, vestuário, produtos de higiene pessoal, material lúdico-pedagógico, electrodomésticos, mobiliário e ajudas técnicas, com condições adequadas de conservação e armazenamento.</p> <p>Criação de um instrumento de registo contabilístico de entradas e distribuição de produtos, em forma de plataforma colaborativa, a alojar no site da Rede Social, e podendo ser acedido por todos os parceiros do Projecto.</p> <p>Implementação de um plano de emergência de apoio alimentar, concedido por período igual ou inferior a 1 mês, passível de renovação, dirigido a famílias carenciadas, através do fornecimento e distribuição de refeições confeccionadas para o jantar, nas cantinas das EB1 e estabelecimentos de educação pré-escolar do Concelho, até à implementação dos serviços da empresa de inserção. Estas famílias têm obrigatoriamente de se encontrar em acompanhamento por parte de técnicos de intervenção social.</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	<p>Reduzir os índices de pobreza e de exclusão social no Concelho, promovendo na população alvo, competências no âmbito da cidadania;</p> <p>Disponibilizar recursos de natureza diversa às pessoas/famílias economicamente desfavorecidas do Concelho, através da aquisição (a um preço simbólico)/recepção de bens: produtos alimentares, têxteis/vestuário, acessórios/calçado, produtos de higiene pessoal, material lúdico-pedagógico, equipamento doméstico/electrodomésticos, mobiliário e ajudas técnicas, com condições adequadas de conservação e armazenamento;</p> <p>Criar uma loja social de bens usados ou novos, doados por particulares ou empresas;</p> <p>Implementar um plano de emergência de apoio alimentar, dirigido a famílias carenciadas, através do fornecimento e distribuição de refeições confeccionadas para o jantar, até à implementação dos serviços da empresa de inserção.</p>
<b>População alvo</b>	Pessoas/famílias economicamente desfavorecidas
<b>Metodologias</b>	<p>Reuniões de parceiros para preparação da candidatura ao PCAAC e ao Banco Alimentar</p> <p>Implementação de um plano de emergência de apoio alimentar</p> <p>Realização de uma recolha de alimentos</p>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Início reuniões: Outubro 2009
<b>Local</b>	S. João da Madeira
<b>Recursos Humanos</b>	Representantes das entidades parceiras e promotora
<b>Parceria(s)</b>	<p>C.M.S.J.M.;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Conferências;</li> <li>· Sta. Casa;</li> <li>· ACAIS;</li> <li>· Segurança Social;</li> <li>· Ass. Jovens Ecos Urbanos</li> <li>· Habitar</li> <li>· CERCI</li> </ul>

**Expressão Artística:** a instituição aparece como parceria, num grupo que pretende criar uma bolsa de actividades que serão disponibilizadas aos jovens socialmente vulneráveis de forma

gratuita e regular. O papel da AJEU será a dinamização de um grupo semanal, com um máximo de 20 jovens, na área da expressão dramática e que pretende fazer 1 apresentação anual.

<b>Tipo de acção</b>	<b>Expressão Artística</b>
<b>Descrição do Projecto</b>	Implementação e dinamização de um programa de sensibilização musical e artística – expressão corporal e plástica (aulas semanais, workshops) para jovens dos espaços de habitação social, com organização de um festival anual, a realizar nestes espaços, ao ar livre, com jovens de todo o Concelho e, eventualmente, de outros Concelhos, com projectos/experiências semelhantes (parceria com a Academia de Música e os Serviços de Cultura do Município).
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Dar a conhecer aos jovens diferentes perspectivas e estilos de vida, ocupando os seus tempos livres com a sensibilização para a expressão artística; Reduzir comportamentos de risco dos jovens; Diminuir o estigma dos espaços de habitação social do Concelho, levando os seus habitantes a visitarem e a usufruírem desses locais, que são de toda a comunidade.
<b>População alvo</b>	Crianças e jovens do Concelho; Comunidade em geral.
<b>Metodologias</b>	Sinalização de crianças e de jovens para o Projecto Reuniões de parceiros Criação de turma(s)
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Início das reuniões: Janeiro 2011 às 4 <sup>as</sup> feiras
<b>Local</b>	Associação de Jovens Ecos Urbanos
<b>Recursos Humanos</b>	Representantes das entidades parceiras e promotora
<b>Parceria(s)</b>	Academia de Música; Centros Comunitários; Habitar S. João - Empresa Municipal de Habitação; Centro de Arte

**Bolsa de Voluntariado Concelhio:** a instituição ficou como responsável pela dinamização deste grupo que pretende criar uma plataforma organizativa e formadora de todo o voluntariado existente no concelho.

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Banco de Voluntariado Concelhio</b>
<b>Descrição do Projecto</b>	Criação e dinamização de uma bolsa de pessoas (nomeadamente, jovens, pessoas adultas e beneficiários de prestações e apoios sociais) disponíveis para serem voluntárias e de instituições que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua actividade em várias áreas de intervenção.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Promover a integração de voluntários nas instituições locais; Criar a Bolsa Local de Voluntariado de S. João da Madeira; Formar voluntários; Sensibilizar cidadãos e organizações para o voluntariado. Promover uma Ceia de Natal para as pessoas carenciadas do concelho

<b>População alvo</b>	Jovens; População adulta; Beneficiários de prestações e apoios.
<b>Metodologias</b>	Reunião de parceiros Construção dos materiais de divulgação Acção de sensibilização e angariação de voluntários
<b>Resultados Esperados</b>	Criar o Banco Local de Voluntariado de S. João da Madeira Organizar uma Ceia de Natal Promover uma Acção de sensibilização sobre o voluntariado
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Reuniões mensais de parceiros
<b>Local</b>	Rotativo pelos parceiros
<b>Recursos Humanos</b>	Representantes das entidades parceiras e promotora
<b>Parceria(s)</b>	C.M.S.J.M.; Cruz Vermelha; Conferências; Centro Saúde; Centro Hospitalar do EDV; Sta. Casa; ACAIS Outras a constituir

# Gabinete de Voluntariado





<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Banco de Voluntariado “Sítio Certo”</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>“É pelo reconhecimento do trabalho voluntário, promoção do voluntariado e apoio aos voluntários, que se enquadra este projecto, que terá por base a Lei do Voluntário” (Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro; Decreto – Lei n.º 389/99 de 30 de Setembro)</p> <p>Pretende-se que se constitua como um instrumento que vise promover e consolidar um trabalho de cidadania independente, mas também de apoio ao trabalho desenvolvido pela associação.</p> <p>Tendo em conta toda a funcionalidade prática de uma Bolsa de Voluntariado – todos os meios e equipamentos necessários, será o Núcleo de Animação a dinamizar e formar o grupo que se consolidará ao longo do ano, semanalmente e em particular relevo, nos momentos de plena actividade da associação como é o caso da Semana da Juventude, Verão em Movimento, Férias Animadas, Casa do Pai Natal e na recolha de alimentos para o Centro Comunitário, Sextas Concertadas, Cidade no Jardim, Aniversário da Associação, Ecos Rock entre outras actividades organizadas pela Associação.</p> <p>Em 2011 o Banco de Voluntariado “Sítio Certo” aparece integrado no Projecto Educativo Municipal, o que permitirá que as escolas escolham também esta iniciativa, proporcionando assim aos alunos um contacto com a realidade do voluntariado, e conseqüentemente com a prática da cidadania activa.</p> <p>Pretende igualmente consolidar o trabalho já realizado, quer relativamente ao grupo já criado quer à concretização de actividades nas diferentes áreas de actuação da prática do voluntariado, respeitando o interesse dos jovens.</p> <p>Pretende-se realizar um novo vídeo de promoção do grupo, utilizando agora imagens das actividades já realizadas pelo mesmo.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Fomentar a prática do voluntariado jovem
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Despertar o interesse de jovens para a prática de voluntariado; Formar voluntários em áreas específicas de actuação; Afirmar-se como alternativa aos tempos livres de jovens de forma a colaborar no desenvolvimento comunitário prevenindo assim comportamentos desviantes; Fomentar o espírito associativo Estimular a pro-actividade de jovens e desenvolver o espírito solidário</p>
<b>População Alvo</b>	<p>Jovens a partir dos 14 anos Jovens voluntários Jovens da comunidade</p>
<b>Metodologias</b>	<p>Formação nas diferentes áreas de acção Encontros semanais Promoção de actividades para desenvolver o espírito solidário Promover o voluntariado junto da comunidade local Realização de um novo vídeo de apresentação do grupo</p>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Disponer de uma base de dados com jovens voluntários e voluntárias para as actividades realizadas pela associação Integrar pelo menos 30 jovens na bolsa de voluntariado durante o ano de 2011 Até final do ano, vincular à Associação 20% de jovens integrados na bolsa de voluntariado;</p>

<b>Indicadores</b>	Nº de voluntários e voluntárias angariados Nº de sessões desenvolvidas Pedidos de outras instituições Actividades desenvolvidas em paralelo, pela própria bolsa Nº de desistências Actividades propostas pelos voluntários e voluntárias. Vídeo
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Base de dados Calendarização das actividades/ reuniões Grelha de frequência de voluntários e voluntárias Grelha de Reuniões de voluntários e voluntárias Plano de execução do projecto
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	01/01/2011 a 31/12/2011
<b>Local</b>	Ecos Urbanos; Comunidade Local;
<b>Recursos Humanos</b>	2 Técnicos de animação da Associação Ecos Urbanos Formadores nas diversas áreas abrangidas
<b>Parcerias</b>	Município de São João da Madeira; Junta de Freguesia de São João da Madeira; IPJ Cruz Vermelha; Ass. de Estudantes das Escolas;

<b>COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DE VOLUNTARIADO</b>	
<b>Acção nº1</b>	<b>Encontro de Voluntariado</b>
<b>Memória Descritiva</b>	O ano de 2011 é o Ano Europeu do Voluntariado. Por isso e pelo papel da instituição nesta área consideramos ser fundamental levar ao público em geral e em particular aos voluntários, conhecimento e informação sobre o tema. Pretendemos envolver o grupo de trabalho do Banco Concelhio de Voluntariado e outras entidades locais.
<b>Objectivo Geral</b>	Promover o Voluntariado Jovem
<b>Objectivos Específicos</b>	Envolver os voluntários e entidades locais Promover um espaço de reflexão e partilha de experiências de voluntariado juvenil local, nacional e internacional
<b>População Alvo</b>	Voluntário(a)s Responsáveis pelas organizações Jovens em geral
<b>Metodologias</b>	Angariação de espaço para o encontro Convite a oradores Angariação de apoios Divulgação em diferentes suportes Realização do encontro em vários painéis: 1 - "Juventude em Acção e o SVE" 2 - "intercâmbios"; 3 - "Voluntariado em África"; 4 - "Trabalhar para a Comunidade" ; 5 - " As ambiguidades do Voluntariado" Avaliação
<b>Resultados Esperados</b>	Envolver cerca de 50% dos voluntário(a)s existentes no concelho Envolver cerca de 80% das organizações locais com voluntário(a)s
<b>Indicadores</b>	n.º de participantes n.º de organizações n.º de oradores
<b>Instrumentos de</b>	Fichas de inscrição

<b>Avaliação</b>	Questionário de avaliação
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Das 10h às 12h das 14h às 17h do dia 11 de Maio
<b>Local</b>	Museu da Chapelaria
<b>Recursos Humanos</b>	Equipa de Animação Voluntários Jovens voluntários de outras instituições
<b>Parcerias</b>	Banco Concelhio de Voluntariado IPJ ANEVE Projecto Casa Fiz do Mundo ISCTE - Prof. Doutor Rogério Roque Amaro
<b>Ação nº 2</b>	<b>Exposição Fotográfica sobre Momentos de Voluntariado</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Exposição de fotografia, a inaugurar no encontro organizado a 11 de Maio e que sirva de mostra dos momentos especiais de voluntariado levados a cabo pelas organizações envolvidas.
<b>Objectivo Geral</b>	Promoção do Voluntariado
<b>Objectivos Específicos</b>	Organizar uma exposição de fotografia com diferentes realidades do voluntariado
<b>População Alvo</b>	Público em geral
<b>Metodologias</b>	Contacto com as instituições participantes Recolha de material Seleção de Fotografias Preparação do material para a exposição Inauguração na <i>1ª Pausa para Café</i> Desmontagem e avaliação
<b>Resultados Esperados</b>	Visita de 100 pessoas
<b>Indicadores</b>	Nº de visitas
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Nº Fichas de inscrição Nº de visitantes do Museu durante o período da exposição
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	11h de 11 de Maio a 27 de Maio
<b>Local</b>	Museu da Chapelaria
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da Associação Ecos Urbanos
<b>Parcerias</b>	Banco Concelhio de Voluntariado – todas as instituições constituintes IPJ ANEVE Projecto Casa Fiz do Mundo
<b>Ação nº 3</b>	<b>Projeção de um filme de promoção do voluntariado</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Exibição de um filme sobre voluntariado envolvendo a comunidade escolar
<b>Objectivo Geral</b>	Promoção do voluntariado
<b>Objectivos Específicos</b>	Proporcionar uma reflexão sobre o tema
<b>População Alvo</b>	Voluntário(a)s Jovens estudantes das escolas secundárias de S. João da Madeira
<b>Metodologias</b>	Escolha e angariação de vídeos sobre o tema Promoção e divulgação junto da comunidade local Exibição do filme Avaliação
<b>Resultados Esperados</b>	Envolver 20 jovens e voluntários na actividade Proporcionar uma conversa e reflexão entre todos os envolvidos
<b>Indicadores</b>	n.º de participantes
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Questionário de satisfação

<b>Duração/ Datas/Horário</b>	20 de Maio às 21.30h
<b>Local</b>	Paços da Cultura
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da área da animação
<b>Parcerias</b>	Escolas Secundárias do Concelho
<b>Ação nº 4</b>	<b>Festa do Voluntariado Jovem</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Festa comemorativa do tema com música e outras animações que possam reverter a favor de um projecto de voluntariado que se tenha destacado.
<b>Objectivo Geral</b>	Promover o convívio entre voluntários
<b>Objectivos Específicos</b>	Promover a partilha de bens e ideias Dar a conhecer à população jovem o espírito do voluntariado
<b>População Alvo</b>	Todos os jovens
<b>Metodologias</b>	
<b>Resultados Esperados</b>	Envolver 60 jovens e voluntários na actividade Recolha de Bens para Doação a um projecto ainda a definir
<b>Indicadores</b>	Nº de participantes Nº de bens recolhidos
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<i>Feedback</i> recolhido pelos técnicos junto da população jovem
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	27 de Maio a partir das 22h
<b>Local</b>	Um Bar da Cidade
<b>Recursos Humanos</b>	Equipa de Animação e Voluntários do Sítio Certo
<b>Parcerias</b>	Bar; IPJ; CMSJM; BVC

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Intercâmbio Nacional ou Internacional</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>A troca de experiências é fundamental para o crescimento pessoal e para aquisição de novas competências. O contacto com outras realidades, os seus desafios e potencialidades estimula a procura de novas soluções numa afirmação de cidadania participativa e pró-activa.</p> <p>Estimular continuamente os jovens para a prática do voluntariado é um trabalho fundamental para o seu envolvimento efectivo.</p> <p>A realização de um intercâmbio nacional ou internacional, com uma associação congénere, visa exactamente o trabalho com o grupo de voluntário(a)s que existe na organização. Poderemos apresentar candidatura ao programa Juventude de forma a encontrar financiamento para a actividade, se a mesma se realizar no estrangeiro.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Promoção do Voluntariado
<b>Objectivos Específicos</b>	Estimular a prática do voluntariado Proporcionar troca de experiências Desenvolver o espírito de grupo e equipa Estimular a pro-actividade de jovens e desenvolver o espírito solidário
<b>População Alvo</b>	Voluntários e voluntárias
<b>Metodologias</b>	Identificar uma organização com prática de voluntariado e com perfil de acolhimento Identificação do(a)s voluntário(a)s Organização da viagem (transporte, alojamento, alimentação, percursos) Avaliação
<b>Resultados Esperados</b>	Envolver cerca de 80% dos voluntário(a)s da organização

	Envolver uma organização com prática de voluntariado
<b>Indicadores</b>	n.º de voluntário(a)s participantes
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Ficha de Inscrição Inquérito de avaliação
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	A definir
<b>Local</b>	A definir
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da área da animação
<b>Parcerias</b>	Associação nacional ou estrangeira Outras a definir

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Participação SPOT/ ENAJ</b>
<b>Memória Descritiva</b>	A Federação Nacional de Associações Juvenil realiza o Encontro Nacional de Associações Juvenis (ENAJ) e o SPOT, com vista a criar um espaço de discussão, debate, partilha, informação e divulgação da prática associativa a nível nacional. O envolvimento das organizações nacionais imprime uma dinâmica própria com a participação de largas centenas de jovens que durante alguns dias podem vivenciar experiências únicas, com concertos, actividades de animação, debates, exposições. Discutem-se as políticas de juventude e que orientações estas devem de ter de forma a fortalecer o espírito associativo.
<b>Objectivo Geral</b>	Promoção do associativismo
<b>Objectivos Específicos</b>	Fomentar o espírito associativo Proporcionar informação sobre as políticas e programas existentes para a juventude Desenvolver o espírito de grupo
<b>População Alvo</b>	Voluntário(a)s Jovens
<b>Metodologias</b>	Inscrição dos participantes Angariação de transporte Preparação da actividade a apresentar Participação no Encontro Avaliação
<b>Resultados Esperados</b>	Envolver 20 jovens e voluntários no encontro Apresentar uma actividade durante o encontro
<b>Indicadores</b>	n.º de participantes actividade apresentada
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Ficha de inscrição Questionário de satisfação
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	A definir
<b>Local</b>	A definir
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da área da animação
<b>Parcerias</b>	A constituir

**GABINETE DE ANIMAÇÃO  
SOCIOCULTURAL**



<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Apoio ao jovem</b>
<b>Memória Descritiva</b>	O Apoio ao Jovem é desenvolvido pelo Gabinete de Animação Sócio Cultural, espaço privilegiado para um contacto e interacção com jovens, pelo ambiente informal e propício à construção de relações de confiança. É igualmente um espaço de convívio e de ocupação de tempos livres, dos jovens. A Orientação, Informação e Sensibilização ao Jovem será feita pelo Gabinete de Animação e em seguida, se necessário, será feito o encaminhamento para os técnicos, que farão o devido acompanhamento da situação.
<b>Objectivo Geral</b>	Apoio ao/à Jovem.
<b>Objectivos Específicos</b>	Prestar informações úteis que resolvam ou ajudem a resolver a questão colocada (exemplos: formação profissional, como elaborar um curriculum vitae, artes e espectáculos, oficinas, desenvolvimento pessoal, entre outras) Apresentar um espaço físico dedicado ao bem-estar da população juvenil Detectar e encaminhar situações de risco para as entidades competentes
<b>População Alvo</b>	Comunidade Jovem de São João da Madeira; População em geral que solicite a Associação Ecos Urbanos pontualmente;
<b>Metodologias</b>	Acolhimento e Atendimento Orientação e Informação Esclarecimento de dúvidas e encaminhamento Acompanhamento das situações
<b>Resultados Esperados</b>	Orientar, informar e sensibilizar 20 jovens mensalmente.
<b>Indicadores</b>	N.º de orientações, informações e sensibilizações realizados.
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Grelha de Registo de Encaminhamentos, Orientação e Informação; Grelha de Registo de utilizadores.
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Anual, no horário de funcionamento do núcleo de animação: 10h-12h e das 14h às 19h.
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico
<b>Recursos Humanos</b>	Animadora Sociocultural; Monitor.

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Ecos Digital</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Um recurso oferecido à comunidade como centro de inclusão digital, de livre acesso, e com apoio dum técnico para 4 computadores ligados à internet, disponíveis no horário de funcionamento do núcleo de animação da associação.
<b>Objectivo Geral</b>	Proporcionar à comunidade uma livre inclusão às tecnologias informáticas e de comunicação de forma assistida.
<b>Objectivos Específicos</b>	Contribuir para a democratização no acesso aos meios tecnológicos e digitais Prestar informação na Área das Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>População Alvo</b>	Comunidade Jovem de São João da Madeira
<b>Metodologias</b>	Fazer o registo de cada utente que recorre ao <i>Ecos Digital</i> , e

	proporcionar ajuda sempre que solicitado
<b>Resultados esperados</b>	1000 registos de utilizadores do centro digital por ano
<b>Indicadores</b>	Nº de Registo diário dos utentes Nº de novos registos Utentes por computador
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Grelha de registo de presenças e utilizadores Fichas de inscrição;
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Todos os dias úteis das 10h às 12h e das 14h às 19h
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro
<b>Recursos Humanos</b>	Animadora sociocultural; Monitor.

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Incubadora de Ideias</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Espaço destinado ao apoio de projectos dos jovens sócios e não sócios da associação, na promoção, dinamização, ou concretização das suas ideias.
<b>Objectivo Geral</b>	Dinamizar projectos apresentados pelos jovens,
<b>Objectivos Específicos</b>	Apoiar na implementação, logística e divulgação dos projectos seleccionados
<b>População Alvo</b>	Jovens em geral
<b>Metodologias</b>	Análise das propostas Co-produção e dinamização das propostas aprovadas Avaliação
<b>Resultados esperados</b>	Apoiar 50% dos projectos apresentados
<b>Indicadores</b>	Nº de projectos apresentados Nº de projectos apoiados Avaliação dos projectos Nº de projectos a integrar o plano de actividades
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Registo de projectos apresentados Dossier "incubadora de Ideias"
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Anual
<b>Local</b>	Em acordo com as propostas apresentadas
<b>Recursos Humanos</b>	Animadora sociocultural; Monitor; Voluntários.
<b>Parcerias</b>	A definir



<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Sextas Concertadas</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Esta actividade continua a ser uma aposta da nossa organização e consiste na realização de uma programação musical mensal no interior do elemento arquitectónico para a primeira Sexta-feira de cada mês. O formato tipo consiste num concerto com dois momentos musicais, por uma banda local e por uma banda convidada.</p> <p>Prevê-se partilhar experiências musicais e chegar a novos públicos, assegurando o elemento arquitectónico como local privilegiado para concertos de vários géneros musicais e como um dos símbolos da cultura musical da cidade.</p> <p>10% da receita de bilheteira, assim como 100% da receita do bar revertem para o Centro Comunitário da Associação.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Fomentar a cultura musical na cidade
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Criar uma programação musical mensal</p> <p>Trazer novos públicos à associação Ecos Urbanos</p> <p>Angariar fundos para os projectos sociais da associação</p>
<b>População Alvo</b>	População em geral
<b>Metodologia</b>	<p>Contactos com as bandas</p> <p>Programação dos espectáculos</p> <p>Promoção mensal</p> <p>Noite de concerto</p> <p>Avaliação</p>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Programar, Divulgar e Dinamizar 6 concertos no interior do elemento arquitectónico;</p> <p>Ter afluência dos jovens em cada um dos concertos a dinamizar;</p>
<b>Indicadores</b>	<p>Nº de concertos organizados</p> <p>Nº de espectadores</p> <p>Receitas de Bilheteira</p> <p>Receitas de Bar</p>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<p>Grelha de programação</p> <p>Bilhetes vendidos</p> <p>Caixa de bar</p>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	A definir
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico da Pç. Luís Ribeiro
<b>Recursos Humanos</b>	<p>Animadora sociocultural;</p> <p>Monitor;</p> <p>Voluntários.</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Bandas de São João da Madeira</p> <p>Outras bandas convidadas ou auto-propostas</p>

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Poesia à Mesa - Participação</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Esta actividade, realizada pela Câmara Municipal e a Biblioteca de S. João da Madeira, pretende ser um momento de eleição na promoção e difusão da poesia a nível nacional. Durante a semana da Poesia à Mesa, vários autores de renome encontram-se em S. João da Madeira para homenagear 6 poetas, que juntamente com 6 instituições do concelho apresentam a sua visão das obras previamente seleccionadas.</p> <p>Este evento que se realiza à 5 anos tem trazido notabilidade à cidade, para além de intensos momentos de reflexão e de contemplação poética. A associação é uma das instituições convidadas a homenagear um poeta, participando neste evento como co-organizadora nos dois principais eventos da semana: a Peregrinação Poética e a Poesia na Corda. Esta última consiste num concurso aberto a todos os transeuntes que são convidados a deixar um poema da sua autoria pendurado numa corda instalada na pç. Luís ribeiro. Este concurso decorre em paralelo nas eb1s do concelho.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Sensibilizar para a poesia enquanto expressão artística
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Criar um pequeno espectáculo à volta de um poeta</p> <p>Promover a poesia junto da comunidade infantil e juvenil</p> <p>Potenciar o espírito associativo</p> <p>Promover a cultura junto da população mais jovem</p>
<b>População Alvo</b>	Jovens e população em geral
<b>Metodologia</b>	<p>Reunião de preparação da actividade</p> <p>Definição de modelo de participação e iniciativas</p> <p>Construção da apresentação</p> <p>Apresentação da encenação poética</p> <p>Avaliação</p>
<b>Resultados esperados</b>	Preparar 2 actividades sobre poesia que envolvam 200 crianças/jovens.
<b>Indicadores</b>	<p>Nº de jovens envolvidos</p> <p>Nº de actividades desenvolvidas</p>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<p>Grelha de programação</p> <p>Grelha de participação</p>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	De 14 a 21 de Março
<b>Local</b>	Espaço Nova Era e zona pedonal
<b>Recursos Humanos</b>	<p>Animadora sociocultural;</p> <p>Monitor;</p> <p>Voluntários;</p> <p>Jovens.</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Câmara Municipal de S. João da Madeira;</p> <p>Biblioteca Municipal</p>

Tipo de acção/ Intervenção	Semana da Juventude
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Pela 14ª vez consecutiva, esta actividade, realizada em vários locais da cidade, consiste na realização de um programa para 5 dias, repletos de actividades que se irão complementar, definidos numa perspectiva pedagógica e recreativa, abrangendo múltiplas actividades desportivas, culturais e artísticas. Destinada à população em será realizada aproveitando uma das semanas das férias escolares da Páscoa.</p> <p>Pela 6ª vez, e pela dimensão que esta actividade implica, a organização será tripartida pela Associação de Jovens Ecos Urbanos, com a Associação Estamos Juntos (organização desportiva) e com o Município de S. João da Madeira, que é também a alta patrocinadora.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Promover um programa cultural/artístico e desportivo com qualidade, quantidade e diversidade ao longo de uma semana, envolvendo a comunidade, com actividades que se complementem e envolvam em especial a juventude.
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Proporcionar um programa de actividades diário e intensivo para uma semana destinada aos jovens.</p> <p>Realizar um conjunto de actividades que abranjam múltiplas áreas de expressão.</p> <p>Promover a Associação de Jovens Ecos Urbanos junto dos jovens;</p>
<b>População alvo</b>	Jovens e população em geral de São João da Madeira;
<b>Metodologia</b>	<p>Levantamento de artistas, espectáculos, workshops e de outras actividades de possível inclusão na agenda da Semana da Juventude;</p> <p>Contacto com os agentes, produtores e outras entidades e organizações.</p> <p>Estudo das propostas</p> <p>Apresentação dos projectos ao Município e potenciais patrocinadores;</p> <p>Reuniões para agenda (com o Município e A.E.J.)</p> <p>Calendarização das actividades;</p> <p>Divulgação das actividades;</p> <p>Implementação do programa;</p> <p>Avaliação da actividade;</p>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Organizar pelo menos 6 dias de actividades diárias</p> <p>Dinamizar um espectáculo por noite (musica ou teatro)</p> <p>Realizar pelo menos uma actividade/ workshop por dia para os jovens.</p> <p>Envolver pelo menos 20 jovens por actividade</p> <p>Promover uma programação diversificada por várias áreas, tais como: Dança, teatro, musica, artes visuais, animação de rua, workshops, várias modalidades desportivas, concursos e conversas.</p> <p>Dar a conhecer a associação Ecos Urbanos à população juvenil</p>
<b>Indicadores</b>	<p>N.º de actividades;</p> <p>N.º de participantes;</p> <p>N.º de voluntários e voluntárias envolvidos;</p> <p>N.º de apoios.</p> <p>Áreas artísticas e culturais abordadas</p>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<p>Fichas de inscrição</p> <p>Inquéritos</p> <p>Cronograma</p> <p>Grelha de patrocínios</p>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Numa das semanas de férias da Pascoa, a programação estende-se por 5 dias, durante a tarde até ao final da noite.
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro, Pç. Luís Ribeiro e Paços da Cultura, Museu da Chapelaria, podendo abranger outros locais.

<b>Recursos Humanos</b>	Animadora Sociocultural; Monitor; Voluntários; Pelouro da cultura da Município de S. João da Madeira de São João da Madeira Elementos da Associação Estamos Juntos
<b>Parcerias</b>	Município de S. João da Madeira de S. J. Madeira, Associação Estamos Juntos Outras a definir

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Ecos Rock</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Com origem numa proposta enquadrada no âmbito da <i>Incubadora de Ideias</i> , em 2006, foi desenvolvido pela associação um projecto criado por um grupo de jovens que apresentou a ideia de um festival de rock com 7 bandas de garagem, locais. Desde então é a Associação que organiza e dinamiza o evento que conta já com a maioria das bandas rock de São João da Madeira. Dado o impacto que este evento continua a ter na comunidade, este ano desenvolve-se noutros moldes: podem participar bandas da Zona Metropolitana do Porto, de forma a criar mais valias ao projecto. Poderá haver selecção das bandas locais.  Aparecerá divulgada no âmbito da Semana da Juventude, contudo pretende-se que continue a ter a sua própria identidade.
<b>Objectivo Geral</b>	Promover a música pop-rock produzida no Concelho e na Zona Metropolitana do Porto
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Dinamizar um festival com as bandas de pop-rock Criar uma lógica de continuidade anual deste evento;
<b>População alvo</b>	População em geral;
<b>Metodologias</b>	Reuniões periódicas com as bandas; Organização da agenda; Divulgação do evento; Preparação logística; Check Sound; Dinamização do festival; Avaliação da actividade;
<b>Resultados esperados</b>	Organizar um festival de rock durante duas noites, esperando um público não inferior a 700 indivíduos;
<b>Indicadores</b>	Nº de bandas; Nº de espectadores; Duração do evento;
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Reunião final com as bandas; Registo do n.º de espectadores;
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	2 Noites de Abril
<b>Local(ais)</b>	Antigas instalações da Oliva
<b>Recursos Humanos</b>	Animadora Sociocultural; Monitor; Bandas de Rock; Equipa de som;

	Voluntários
<b>Parceria(s)</b>	Município de S. João da Madeira de São João da Madeira, Outras a definir

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Feira das Associações - Participação</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Actividade organizada pelo Município de São João da Madeira, onde todas as associações do concelho são convidadas a mostrar o seu trabalho à comunidade, e onde cabe à Associação a dinamização de um stand e duma tasquinha. Cada ano pretendemos desenvolver actividades diferentes que tornam o nosso stand um palco de atracção contínua. Pretende-se ainda apresentar uma actividade de palco de forma a proporcionar um momento de divulgação da instituição.
<b>Objectivo Geral</b>	Promover a Associação de Jovens Ecos Urbanos na comunidade de São João da Madeira
<b>Objectivos Específicos</b>	Divulgar o trabalho desenvolvido pela associação Dinamizar actividades diárias ao longo da “Cidade no Jardim” Angariar fundos para o Centro Comunitário
<b>População alvo</b>	População em geral
<b>Metodologia</b>	Preparação das actividades a dinamizar Calendarização das actividades e recursos Montagem e decoração dos stands Desenvolvimento das actividades programadas Dinamização duma tasquinha (com comidas e bebidas) Avaliação
<b>Resultados esperados</b>	Apresentação e dinamização de pelo menos três actividades no stand da animação da Associação Apresentação de uma actividade no palco principal Venda de comida e bebidas no stand na zona da alimentação Registo de 500 visitantes aos stands dinamizados pela associação
<b>Indicadores</b>	Nº de actividades desenvolvidas Nº de voluntários e voluntárias envolvidos Nº de visitas ao stand Valor da Receita
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Folha de presença dos voluntários Grelha de registo de vendas na tasquinha Cronograma de actividades
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	A definir
<b>Local</b>	Jardim Municipal
<b>Recursos Humanos</b>	Núcleo de animação da associação, voluntários e elementos da Direcção da Associação
<b>Parceria(s)</b>	Município de S. João da Madeira de São João da Madeira

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Comemorações do 14.º Aniversário da Associação</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Organização de diversas actividades direccionadas para os jovens e comunidade em geral.
<b>Objectivo Geral</b>	Comemoração dos 14 anos de existência da Associação de Jovens Ecos Urbanos
<b>Objectivos Específicos</b>	Proporcionar momentos de convívio entre clientes e elementos da associação, voluntários e sócios
<b>População Alvo</b>	Membros da Direcção Sócios e amigos da Associação, Entidades representantes das instituições concelhias Comunidade em geral
<b>Metodologias</b>	Convite às entidades apoiantes Divulgação da programação Programação das actividades que incluem as comemorações Avaliação da actividade
<b>Resultados esperados</b>	Realizar 3 actividades diferenciadas Realizar um jantar de angariação de fundos
<b>Indicadores</b>	Nº de convidado(a)s Nº de participantes Nº de actividades Apoios recebidos
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Grelha de controlo de convidado(a)s Cronograma de actividades Fichas de novo(a)s sócio(a)s
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	19 de Setembro
<b>Local</b>	A definir
<b>Recursos Humanos</b>	Direcção, técnicos da associação e voluntários
<b>Parceria(s)</b>	A definir

Tipo de acção/ Intervenção	Grupo de Percussão
<b>Memória Descritiva</b>	<p>O grupo de percussão teve a sua génese com a apresentação de uma proposta de um jovem que depois foi integrada como oficina nas Férias Animadas de 2010 e que pela sua adesão continuou com um número significativo de jovens interessados e motivados e um ensaiador.</p> <p>Uma das maiores dificuldades prende-se com os instrumentos, que pelo seu valor, e para que o grupo continue terão que se adquiridos, uma vez que, actualmente são emprestados por um outro grupo.</p> <p>Poderá haver a procura a candidaturas de forma a garantir o financiamento e funcionamento.</p> <p>O objectivo é que o grupo comece a ter as suas apresentações públicas de forma a angariar fundos e autonomizar-se, mantendo sempre um elo à associação</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Criar um grupo de percussão
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Fomentar o gosto pela música de percussão;</p> <p>Promover o espírito de grupo</p> <p>Fomentar o empreendedorismo jovem</p>
<b>População Alvo</b>	Jovens da comunidade
<b>Metodologias</b>	<p>Ensaio semanais</p> <p>Apresentações públicas</p> <p>Candidatura a programas de financiamento</p>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Continuação do grupo e dos ensaios semanais</p> <p>Angariação de fundos para adquirir 100% dos instrumentos durante o ano de 2011</p> <p>2 Apresentações públicas</p> <p>Autonomização do grupo durante o ano de 2011</p>
<b>Indicadores</b>	<p>n.º de ensaios</p> <p>n.º de jovens participantes</p> <p>n.º de instrumentos adquiridos</p> <p>n.º de actuações concretizadas</p> <p>valor do financiamento</p>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<p>Ficha de inscrição</p> <p>Mapa de frequência</p>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Semanalmente – com dia a definir mediante disponibilidade dos participantes
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro
<b>Recursos Humanos</b>	<p>Ensaiador</p> <p>Participantes</p>
<b>Parceria(s)</b>	A definir

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Grupo de Viola</b>
<b>Memória Descritiva</b>	A música é um factor de convívio importante pois permite exteriorizar as emoções através da composição e da interacção com outros indivíduos. Na associação já existiu um grupo de violas que durante bastante tempo funcionou como local de aprendizagem e aperfeiçoamento. Pretendemos retomar esse grupo, agora com novas pessoas de forma a fomentar o gosto musical e criar as condições para que o mesmo possa fazer algumas apresentações.
<b>Objectivo Geral</b>	Criar um grupo de Violas
<b>Objectivos Específicos</b>	Desenvolver o gosto pela música Promover o espírito de grupo
<b>População Alvo</b>	Jovens da comunidade
<b>Metodologias</b>	Divulgação da actividade Inscrição dos participantes Ensaios semanais Apresentação do trabalho desenvolvido Avaliação
<b>Resultados esperados</b>	Assegurar a participação de 15 elementos Promover 2 apresentações
<b>Indicadores</b>	n.º de participantes inscritos mapa de assiduidade n.º de apresentações
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Ficha de inscrição Questionário de avaliação
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Semanal em horário a definir
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro
<b>Recursos Humanos</b>	Ensaizador Participantes
<b>Parceria(s)</b>	A definir



<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>O Pai Natal Está a Chegar</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Durante o período de Natal as escolas e as organizações públicas e privadas têm dificuldade em arranjar animação específica de natal. Esta actividade pretende colmatar essa lacuna e servir de fonte de financiamento para a nossa instituição.</p> <p>Pretendemos propor à Câmara Municipal fazer as animações de Natal nas escolas, personalizando as festas e direccionado para os diferentes tipos de população alvo.</p> <p>Nas empresas a abordagem deverá de ser no princípio do 2ª semestre para atempadamente termos marcações.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Promover animação de Natal
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Dinamizar animação de natal nas escolas, empresas e organizações</p> <p>Envolver vários agentes locais</p> <p>Financiamento da instituição</p>
<b>População Alvo</b>	Agentes educativos e aluno(a)s, colaboradores das empresas e das organizações.
<b>Metodologias</b>	<p>Preparação da animação de natal</p> <p>Apresentação do projecto ao município, empresas e organizações</p> <p>Divulgação da actividade</p> <p>Execução das animações de Natal</p> <p>Avaliação</p>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Promover 8 animações em empresas</p> <p>Promover 5 animações nas organizações</p> <p>Promover 10 animações nas escolas</p>
<b>Indicadores</b>	<p>n.º de solicitações</p> <p>n.º de apresentações nas empresas, organizações e escolas</p> <p>n.º de participantes</p>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<p>Questionário de satisfação</p> <p>Mapa das apresentações</p>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Dezembro, em datas e horário a definir mediante marcação
<b>Local</b>	Escolas, empresas, organizações
<b>Recursos Humanos</b>	Animadora Sociocultural, Monitor, Voluntários, animadores
<b>Parceria(s)</b>	<p>Câmara Municipal de SJM</p> <p>Outras a constituir</p>

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Vamos Cantar as Janeiras</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Cantar as Janeiras é uma tradição que é desenvolvidas por muitas organizações e que pretende levar até às pessoas os cantares tradicionais desta época festiva.</p> <p>Pretendemos recriar esse momento com a participação de diversos elementos, cantando pelas ruas da cidade e visitando pessoas, sócio(a)s individuais ou empresas com a perspectiva de angariar fundos e de promover o espírito associativo e comunitário.</p> <p>Com o apoio de um ensaiador e de instrumentos mais ou menos improvisados, teremos algumas sessões de preparação para promovermos esta actividade.</p>
<b>Objectivo Geral</b>	Promover o espírito associativo
<b>Objectivos Específicos</b>	<p>Desenvolver o gosto pela música</p> <p>Promover o espírito de grupo</p>
<b>População Alvo</b>	<p>População em geral</p> <p>Sócio(a)s em nome individual e colectivo</p> <p>Amigo(a)s da instituição</p>
<b>Metodologias</b>	<p>Identificação dos participantes</p> <p>Reunião de preparação</p> <p>Ensaios</p> <p>Arruada</p> <p>Avaliação</p>
<b>Resultados esperados</b>	<p>Assegurar a participação de 20 elementos</p> <p>Promover 2 dias de arruada</p> <p>Angariar fundos para a instituição</p>
<b>Indicadores</b>	<p>n.º de participantes</p> <p>n.º de dias de arruada</p> <p>n.º de apresentações e casas visitadas</p> <p>verba angariada</p>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<p>Ficha de inscrição</p> <p>Questionário de avaliação</p> <p>Registo fotográfico</p>
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	1ª semana de Janeiro – 2 dias - noite
<b>Local</b>	Ruas da cidade e casas previamente marcadas
<b>Recursos Humanos</b>	<p>Ensaiador</p> <p>Colaboradores da instituição, elementos dos corpos sociais, voluntário(a)s, amigo(a)s</p>
<b>Parceria(s)</b>	A definir

<b>Tipo de acção/ Intervenção</b>	<b>Vamos Aprender - Oficinas</b>
<b>Memória Descritiva</b>	A necessidade crescente de ter a capacidade de desenvolver uma outra actividade que não seja apenas a profissional leva a que muitas pessoas avancem no seu espírito empreendedor e procurem novas alternativas de ocupação do seu tempo. Pretendemos durante o ano de 2011 oferecer à população em geral, através do pagamento de uma inscrição, um plano de oficinas nos mais diferenciados temas.
<b>Objectivo Geral</b>	Desenvolvimento de novas competências pessoais
<b>Objectivos Específicos</b>	Promover o empreendedorismo Aquisição de novos conhecimentos em diferentes áreas Angariação de verbas para a instituição
<b>População Alvo</b>	População em geral
<b>Metodologias</b>	Contacto com formador(a)s Preparação do plano de oficinas Divulgação em diferentes formatos Inscrição e divisão por turmas Avaliação
<b>Resultados esperados</b>	Promoção de 8 oficinas Envolvimento de 80 participantes
<b>Indicadores</b>	n.º de oficinas desenvolvidas n.º de inscrições assiduidade das formações
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	Fichas de inscrição Mapa de assiduidade Questionário de satisfação
<b>Duração/ Datas/Horário</b>	Março e Junho e Setembro e Dezembro
<b>Local</b>	Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro Outros locais a definir
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da instituição Formadores Outros a definir
<b>Parceria(s)</b>	A definir

## **GABINETE FORMAÇÃO**



**(IN)Formar para Incluir**

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Formação Profissional</b>
<b>Memória Descritiva</b>	A formação que decorre na instituição e aquela que poderá ser promovida pela própria instituição, dirigida a população com baixas qualificações e/ou em situação de desemprego e ainda para activos que necessitem de reciclar/ renovar conhecimentos.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Proporcionar um desenvolvimento de formação profissional adequada às especificidades e às necessidades económicas, sociais, culturais e/ou organizacionais dos diferentes públicos.
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Proporcionar o desenvolvimento da formação laboral Proporcionar o desenvolvimento da formação pós-laboral;
<b>População alvo</b>	Comunidade em geral;
<b>Metodologias</b>	Recepção das inscrições; Organização de grupos; Contactos telefónicos; Preparação das salas; Manutenção do material, salas e equipamentos; Apoio técnico-administrativo à formação;
<b>Resultados Esperados</b>	Dar resposta para a realização das várias acções em regime laboral, pós-laboral;
<b>Indicadores</b>	N.º de acções realizadas durante 2011
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Registo do n.º de acções realizadas; Grelha de registo das inscrições.
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Em função das acções;
<b>Local(ais)</b>	Associações de Jovens Ecos Urbanos
<b>Recursos Humanos</b>	Técnica Superior de Educação; Técnica administrativa; Auxiliar;
<b>Parcerias</b>	IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão; Outras entidades (a constituir)

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Estágios Curriculares e/ou Profissionais</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Pretende-se com esta acção abrir espaço para que o contacto com contexto real de trabalho de estudantes, quer de nível secundário, quer de nível superior, esteja facilitado e lhes proporcione um saber prático. O contacto com universidades que tenham o curso de Serviço Social será prioritário de forma a tentar colmatar a necessidade de um técnico nesta área. A Animação Sociocultural pretende ser outra área de integração e área de Comunicação e Marketing será também passível de explorar de forma a criar mais valor na divulgação da imagem da instituição e do seu trabalho. Contudo esta última estará sempre dependente da possibilidade de o orientador ser externo à instituição, uma vez não existir técnico com esta especialidade.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Promover o contacto com situações profissionais reais aos jovens integrados;
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Adquirir experiência em contexto real de trabalho;

	Participar/ desenvolver actividades integradas em projectos da instituição; Conceber e implementar um projecto de acordo com a área de cada um/a; Divulgar o trabalho desenvolvido pela associação;
<b>População alvo</b>	Estudantes do ensino secundário e ou universitário;
<b>Metodologias</b>	Comunicação às escolas da disponibilidade para receber estágios; Acolhimento e acompanhamento aos estagiários; Avaliação do processo de estágio;
<b>Resultados Esperados</b>	Integração de três estagiárias/os em 2011;
<b>Indicadores</b>	N.º de estagiários/as integradas/os; Análise entre os objectivos propostos pelas e pelos estagiárias/os e os concretizados;
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Registo das/os estagiárias/os;
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	A definir
<b>Local(ais)</b>	Associação de Jovens Ecos Urbanos;
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da Associação de Jovens Ecos Urbanos;
<b>Parcerias</b>	Escolas Secundárias; Universidades;

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Orientação/ Informação</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Consiste em averiguar qual o percurso de vida da pessoa e perceber quais são os seus objectivos presentes e futuros, de forma a melhor os encaminhar, tendo sempre em vista o atingir da meta pretendida.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Informação adequada face às situações que se apresentam;
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Orientar os indivíduos para as entidades competentes; Contribuir para o aumento de conhecimentos dos recursos existentes na comunidade;
<b>População alvo</b>	Comunidade em geral;
<b>Metodologias</b>	Pesquisa; Contacto com outras entidades; Auscultação das necessidades;
<b>Resultados Esperados</b>	Orientar e informar 100% dos indivíduos que recorram à instituição;
<b>Indicadores</b>	N.º de indivíduos que recorrem à instituição;
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Registo dos pedidos de informação
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Diário
<b>Local(ais)</b>	Associação de Jovens Ecos Urbanos
<b>Recursos Humanos</b>	Colaboradoras e colaboradores da instituição;
<b>Parcerias</b>	A constituir

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências</b>
<b>Memória Descritiva</b>	O RVCC continua a ser uma grande aposta nacional para elevar os níveis de qualificação da população em geral. Neste ponto, o contributo da instituição centra-se na recepção de inscrições para o processo de RVCC e encaminhamento para a entidade parceira com quem se possui protocolo.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Proporcionar um local próximo da comunidade para a inscrição em

	RVCC;
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Proporcionar o desenvolvimento do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
<b>População alvo</b>	Comunidade em Geral
<b>Metodologias</b>	Recepção e informação aos interessados; Envio das
<b>Resultados Esperados</b>	Enviar para a entidade parceira todas as inscrições recepcionadas;
<b>Indicadores</b>	N.º de inscritos anualmente; N.º de integrados em processo;
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Grelha de registo de inscrições;
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Diária
<b>Local(ais)</b>	Associação de Jovens Ecos Urbanos
<b>Recursos Humanos</b>	Administrativa Técnica superior de educação;
<b>Parcerias</b>	IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão;

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>PEJENE – Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior nas Empresas</b>
<b>Memória Descritiva</b>	Este programa que pretende criar oportunidade de contexto real de trabalho em empresas passou a ser possível também nas organizações sociais. Depois de uma primeira experiência no ano de 2010, bastante positiva, quer na área social, quer na área de animação, o objectivo é replicar o programa e assim trazer mais valias para a instituição e em imediato para o(a) estagiário. Este projecto implica um contrato, em que a organização tem que assegurar o subsídio de alimentação, transporte e fazer o seguro, durante 1, 2 ou 3 meses.
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Prática profissional em contexto real de trabalho
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Aquisição de novas competências Desenvolver o espírito de trabalho em equipa Promover o sentido de responsabilidade e capacidade de organização
<b>População alvo</b>	Jovens que estejam no último ano de bacharelato, licenciatura ou mestrado
<b>Metodologias</b>	Candidatura ao programa Divulgação junto da população jovem para inscrição no programa Integração dos jovens Avaliação do estágio
<b>Resultados Esperados</b>	Integrar 5 jovens na área da animação durante 2 ou 3 meses Integrar 2 jovens na área social durante 3 meses
<b>Indicadores</b>	n.º de jovens integrados assiduidade
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Mapa de assiduidade Relatório de acompanhamento e avaliação dos participantes e da entidade
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Julho, Agosto e Setembro
<b>Local(ais)</b>	Associação de Jovens Ecos Urbanos
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos da instituição
<b>Parcerias</b>	Fundação Juventude

## **GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS**





Tipo de acção/ intervenção	Riscos Calculados
<b>Memória Descritiva</b>	Resposta interdisciplinar na área da prevenção primária das toxicodependências. O projecto terminará em Fevereiro de 2011, contudo e considerando a avaliação de que o mesmo tem sido alvo, apresentamos como um projecto com continuidade. É possível que o mesmo sofra algumas alterações que com esta distância não é concretizável, contudo deverá, na sua essência, ir ao encontro do ora promovido.
<b>Objectivo</b>	Promover competências pessoais, sociais e parentais, de forma a aumentar os factores de protecção e diminuir os factores de risco associados ao consumo de substâncias lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas.
<b>Objectivo Específico</b>	<p>Melhorar a qualidade das intervenções locais ao nível da prevenção de consumos.</p> <p>Promover nas crianças e jovens factores de protecção que permitam evitar ou adiar os comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas.</p> <p>Promover competências parentais, pessoais e sociais junto de famílias vulneráveis.</p>
<b>População alvo</b>	Crianças, jovens e famílias em situação de risco e/ou exclusão social
<b>Metodologias</b>	<p>Intervenção individual e em grupo</p> <p>Treino de competências</p> <p>Estratégias Informativas</p> <p>Actividades ludico-pedagógicas</p> <p>Ocupação de Tempos Livres</p> <p>Educação pelos pares</p>
<b>Resultados Esperados</b>	Aumentar os factores de protecção e diminuir os factores de risco associados ao consumo de substâncias lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas.
<b>Indicadores</b>	<p>Assiduidade dos participantes</p> <p>Nº de sessões e actividades efectivas</p> <p>Número de temáticas abordadas</p> <p>Número de reuniões inter-institucionais</p> <p>Número de parcerias</p> <p>Grau de satisfação dos participantes</p>

	Nível de aquisição de competências pessoais e sociais Adopção de comportamentos saudáveis
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Auto-relatos Questionários Grelhas de registo Entrevistas semi-estruturadas Grelhas de observação
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	2 anos
<b>Local(ais)</b>	São João da Madeira, Cucujães, Macieira de Sarnes
<b>Recursos Humanos</b>	Psicóloga e Educadora Social
<b>Parcerias</b>	<p><b>S. João da Madeira</b></p> <p>Câmara Municipal de S. João da Madeira; Junta de Freguesia de S. João da Madeira; Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, nas suas valências Trilho e Centro - Comunitário Porta Aberta; Associação do Centro de Apoio aos Idosos Sanjoanenses - ACAIS; CPCJ de S. João da Madeira; Habitar S. João – Empresa Municipal de Habitação, E.M.; ATL Gente Miúda;</p> <p><b>Oliveira de Azeméis</b></p> <p>Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; CPCJ de Oliveira de Azeméis; Centro Social e Paroquial de Nogueira do Cravo; Junta de Freguesia de Macieira de Sarnes; Associação de Solidariedade Social de Macieira de Sarnes; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Cucujães; Agrupamento Vertical das Escolas do Couto de Cucujães; EB2/3 Dr. Ferreira da Silva (Cucujães); Outras a constituir</p>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Candidatura a projectos nacionais, internacionais e comunitários</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>As organizações e associações não governamentais sofrem hoje um desafio permanente quer no seu financiamento quer na persecução na sua missão.</p> <p>Estar atento e ter a capacidade de ler a comunidade local e encontrar instrumentos que possam dar resposta e promover boas práticas numa perspectiva de desenvolvimento sustentável é essencial.</p> <p>A nossa instituição pretende estar atenta a esses dois factores e sempre que se mostre possível e institucionalmente enquadrável pretendemos empreender na construção de novas oportunidades para o nosso público-alvo.</p>

Tipo de acção/ intervenção	Qualificação Organizacional
<b>Memória Descritiva</b>	<p>Depois do Projecto Qual_is da REAPN a instituição passou a adoptar novos procedimentos e novos instrumentos de forma a melhorar o seu trabalho quer interno quer no seu contacto com os seus clientes.</p> <p>Esta nova abordagem permitiu ir ao encontro das exigências da qualidade organizacional.</p> <p>Pretendemos durante o próximo ano, melhorar os procedimentos existentes e adoptar outros que se considerem mais vantajosos.</p> <p>Estaremos disponíveis para apresentar nova candidatura a projectos que tenham como objectivo esta temática, reforçando</p>

## **GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO**



<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Site, Newsletter e Redes Sociais</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>As organizações para poderem comunicar com o público interno e externo é necessário recorrer a diferentes plataformas de divulgação.</p> <p>Pretendemos com este gabinete, sempre dependente da disponibilidade da integração de um estágio curricular na área de comunicação, sirva para promover as actividades da instituição. Recorrendo aos serviços normais da instituição estaremos sempre dependentes do conhecimento e disponibilidade de tempo para criar e gerar conteúdos.</p> <p>Existe ainda um serviço de design assegurado por dois técnicos que criam a imagem para várias actividades.</p> <p>O site precisa da actualização de conteúdos e deverá reflectir a dinâmica existente. A newsletter mensal serve para enviar para os sócios e as redes sociais, nomeadamente o facebook, permite um contacto imediato e mais regular.</p> <p>Esta aproximação à comunidade serve também como estratégia para angariação de fundos e no reconhecimento social.</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Divulgar a actividade da associação
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<p>Aproximar a organização à população em geral</p> <p>Transmitir informação relevante sobre a instituição</p> <p>Promover a interactividade e acesso a novas tecnologias de informação</p> <p>Angariação de fundos para a associação</p>
<b>População alvo</b>	<p>População em geral</p> <p>Sócio(a)s individuais e empresas</p> <p>Utilizadores das redes sociais</p>
<b>Metodologias</b>	<p>Elaboração dos conteúdos para as diferentes plataformas</p> <p>Publicação dos conteúdos</p> <p>Envio para a mailing list</p>
<b>Resultados Esperados</b>	<p>Envio de 1 newsletter mensal</p> <p>Actualização quinzenal da página</p> <p>Actualização regular do facebook</p>
<b>Indicadores</b>	<p>n.º de imagens criadas para actividades</p> <p>n.º de newsletters enviadas</p> <p>n.º de notícias da página</p> <p>n.º de actualizações do facebook</p>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<p>Mapa de newsletter enviadas</p> <p>Noticias publicadas</p> <p>Material criado para a promoção das actividades</p>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Todo o ano
<b>Local(ais)</b>	Associação de Jovens Ecos Urbanos – espaço digital
<b>Recursos Humanos</b>	<p>Estagiário(a) de comunicação</p> <p>Designers</p> <p>Técnicos da associação</p> <p>Elemento Integrado no Projecto CEI+</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Universidade</p> <p>Outras a constituir</p>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Campanha Ecos Sobre Rodas</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>A Campanha Ecos Sobre Rodas lançada ainda durante o ano de 2010 e a continuar em 2011, pretende, essencialmente angariar fundos para aquisição de um transporte para a associação.</p> <p>É uma campanha pensada para a comunidade local apelando ao espírito solidário e colaborativo e que é apresentadas em diversas actividades que a associação promova.</p> <p>Esta terminará apenas quando se atingir os objectivos pretendidos.</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Angariação de verbas para aquisição de carrinha
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	<p>Melhorar as condições de acesso aos diferentes serviços prestados pela instituição</p> <p>Transporte de géneros alimentares ou outros bens dados ou adquiridos</p> <p>Assegurar o transporte der jovens e voluntários</p> <p>Transporte de material e equipamento diverso, de apoio às actividades</p> <p>Trabalho mais próximo junto das famílias, nomeadamente realização de visitas domiciliárias ou actividades.</p>
<b>População alvo</b>	<p>População em geral</p> <p>Empresas</p> <p>Sócio(a)s</p>
<b>Metodologias</b>	<p>Divulgação através da mailling list, página da internet e facebook</p> <p>Divulgação através da comunicação social</p> <p>Promoção em actividades da associação</p> <p>Distribuição de desdobráveis</p> <p>Avaliação da campanha</p>
<b>Resultados Esperados</b>	Angariar 100% do valor necessário para a compra
<b>Indicadores</b>	<p>n.º de apoios/doações angariadas</p> <p>n.º de divulgações efectuadas</p> <p>n.º notícias</p>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<p>Mapa de divulgação</p> <p>Mapa de apoios e doações recebidos</p>
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Durante todo o ano ou até se atingir os objectivos
<b>Local(ais)</b>	S. João da Madeira
<b>Recursos Humanos</b>	<p>Técnicos e órgãos sociais</p> <p>Elemento Integrado no Projecto CEI+</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Empresas</p> <p>Outras a constituir</p>

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Campanha Redes Sociais Solidárias</b>
<b>Memória Descritiva</b>	<p>A Campanha Redes Sociais Solidárias pretende a angariação de alimentos através das redes sociais e site, revertendo estes para o Centro Comunitário e subsequentemente para as famílias em acompanhamento.</p> <p>Esta abordagem serve para não colidir com o trabalho já realizado pelo Grupo de Recursos da Rede Social e as</p>

	<p>respectivas campanhas realizadas.</p> <p>Serve também para sensibilizar os utilizadores das redes sociais para a solidariedade social.</p> <p>A roda de alimentos começou a mudar semanalmente, com pedido de entrega no Elemento Arquitectónico, mas poderá passar a quinzenal, dando assim tempo aos interessados de adquirir os alimentos e dos fazer chegar à associação</p>
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Angariação de alimentos
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Sensibilizar os utilizadores das redes sociais para a solidariedade social Distribuição de alimentos pelas famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário
<b>População alvo</b>	Utilizadores das redes sociais e visitantes do site
<b>Metodologias</b>	Divulgação quinzenal pelas redes sociais e pelo site Recepção dos alimentos no Elemento Arquitectónico
<b>Resultados Esperados</b>	Angariação de 20 géneros alimentares não perecíveis por mês
<b>Indicadores</b>	n.º de alimentos angariados n.º de pessoas dadoras n.º de agregados apoiados
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Lista de alimentos recebidos Lista de alimentos distribuídos Lista de agregados apoiados
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Durante todo o ano Recepção dos alimentos: 2ª a 6ª das 10h às 12h e das 14h às 19h
<b>Local(ais)</b>	Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro
<b>Recursos Humanos</b>	Monitor Auxiliar Elemento Integrado no Projecto CEI+
<b>Parcerias</b>	A definir

<b>Tipo de acção/ intervenção</b>	<b>Campanha Juntos Faremos Eco</b>
<b>Memória Descritiva</b>	A Associação está a promover a campanha de sócios para reforçar e aumentar a sua capacidade de intervenção e divulgar a sua acção enquanto instituição e associação juvenil Todo o apoio é pois importante para continuarmos a responder com qualidade, inovação e profissionalismo, à comunidade local
<b>Objectivo(s) geral(ais)</b>	Angariação de novos sócios
<b>Objectivo(s) específico(s)</b>	Promover o espírito associativo Divulgar as vantagens de ser sócio(a) de uma organização Promover os serviços existentes e disponibilizados à comunidade Clarificar a aplicação dos recursos existentes junto da comunidade local
<b>População alvo</b>	Comunidade em geral Jovens Empresas
<b>Metodologias</b>	Distribuição de desdobrável Promoção junto da comunicação social

	Promoção nas actividades organizadas pela associação Envio para a mailing list
<b>Resultados Esperados</b>	Angariar 25 novos sócio(a) jovens Angariar 25 novos sócios comunidade geral Angariar 5 novos sócios empresas
<b>Indicadores</b>	n.º de novos sócio(a)s jovens n.º de novos sócios empresa n.º de novos sócios comunidade geral
<b>Instrumentos de avaliação</b>	Lista de novos sócios jovens, empresas e população em geral
<b>Duração/data(s)/horário(s)</b>	Durante todo o ano
<b>Local(ais)</b>	S. João da Madeira
<b>Recursos Humanos</b>	Técnicos e elementos dos órgãos sociais Elemento Integrado no Projecto CEI+
<b>Parcerias</b>	Outras a constituir



## **CRONOGRAMA**



## CRONOGRAMA GERAL 2011

## GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Tipo de Acção/ intervenção												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Acção Social</b>												
Rendimento Social de Inserção - RSI												
<b>Acção/Intervenção no âmbito do GFC</b>												
Acompanhamento Social												
Acompanhamento Psicológico												
Ecos de Rua												
Querer +												
Saber +												
Verão em Movimento												
Férias Animadas												
Festa de Natal												
Banco de Doações												
<b>Comissão e Protecção de Crianças e Jovens - CPCJ</b>												
<b>Rede Social</b>												
Banco de Recursos												
Expressão Artística												
Banco de Voluntariado Concelhio												

**GABINETE DE VOLUNTARIADO**

Tipo de Acção/ intervenção												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Banco de Voluntariado Jovem – “Sítio Certo”												
Encontro de Voluntariado												
Intercâmbio Nacional ou Internacional												
Participação ENAJ/SPOT												

**GABINETE DE ANIMAÇÃO SOCIO-CULTURAL**

Tipo de Acção/ intervenção												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apoio ao Jovem												
Ecos Digital												
Incubadora de Ideias												
Grupo de Percussão												
Grupo de Violas												
Vamos Aprender - Oficinas												
Vamos Cantar as Janeiras												
Sextas Concertadas												
Poesia à Mesa - participação												
Ecos Rock												
Semana da Juventude												
Feira das Associações - participação												
Comemorações do Aniversário da Associação												
O Pai Natal está a chegar												

**GABINETE FORMAÇÃO**

Tipo de Acção/ intervenção												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Formação Profissional												
Estágios Curriculares e/ou profissionais												
Orientação/Informação												
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC												
Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior - PEJENE												

**GABINETE DE DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS**

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Projecto Riscos Calculados												
Candidaturas a Projectos Nacionais, Internacionais e Comunitários												
Qualificação Organizacional												

**GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO**

Tipo de Acção/ intervenção												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Site, Newsletter e Redes Sociais												
Campanha Ecos Sobre Rodas												
Campanha Redes Sociais Solidárias												
Campanha Juntos Faremos Eco												

## ORÇAMENTO



# Associação Jovens Ecos Urbanos

## Orçamento Previsional 2011

	(Euros)	
	<b>Dezembro 2011</b>	
	Valor	%
<b>* Subsídios de Exploração:</b>		
<b>Segurança Social</b>	116.162,88	59,63%
<b>Município de S. João da Madeira</b>	20.000,00	10,27%
<b>Centro de Formação de Rio Meão</b>	33.300,00	17,09%
<b>Actividades de Animação</b>	2.000,00	1,03%
<b>M.Saúde Projecto Riscos Calculados</b>	18.100,00	9,29%
<b>IEFP - Programa Emprego Inserção +</b>	1.400,00	0,72%
<b>* Quotas e Donativos</b>	3.000,00	1,54%
<b>78-PROVEITOS FINANCEIROS</b>	857,00	0,44%
<b>79-PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	0,00	0,00%
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>194.819,88</b>	<b>100,00%</b>
62211-Electricidade	4.040,00	2,07%
62213-Água	800,00	0,41%
62215-Ferramentas e ut.desg. rápido	850,00	0,44%
62216-Lívro e Doc. Técnica	280,00	0,14%
62217-Material Escritório	2.280,00	1,17%
62219-Rendas e alugueres	23.405,00	12,01%
62222-Comunicação	3.600,00	1,85%
62223-Seguros	2.250,00	1,15%
62227-Deslocações e estadias	7.520,00	3,86%
62232-Conservação e reparação	0,00	0,00%
62233-Honorarios	12.430,00	6,38%
62234-Limpeza, higiene e conforto	1.080,00	0,55%
62236-Trabalhos especializados	5.420,00	2,78%
62298-Outros fornecimentos e serv.	6.200,00	3,18%
<b>Total de 62- F.S.E.</b>	<b>70.155,00</b>	<b>36,01%</b>
642-Remunerações do pessoal	97.385,00	49,99%
645-Encargos s/ remunerações	17.675,28	9,07%
646-Seg. Acid. Doenç. Profissionais	1.050,00	0,54%
<b>Total de 64-CUSTOS C/PESSOAL</b>	<b>116.110,28</b>	<b>59,60%</b>
<b>65-OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>66 - AMORTIZAÇÕES</b>	<b>5.540,00</b>	<b>2,84%</b>
681-Juros suportados	0,00	0,00%
688-Outros C.P.F.- Serv. Bancários	357,00	0,18%
<b>Total de 68-C. E P. FINANCEIRAS</b>	<b>357,00</b>	<b>0,18%</b>
<b>69-CUSTOS E P. EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>192.162,28</b>	<b>98,64%</b>
<b>RESULTADO DO EXERCICIO SEM AMORTIZAÇÕES</b>	<b>2.657,60</b>	<b>1,36%</b>